ANNO XXXVIII. NUMERO 107.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 9 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Conversão de S. Agostinho.
6 Terça. S. João ante-portam latinam.
7 Quarta. S. Estanislão b. m.; S. Flavio m.
8 Quinta. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Sexta. S. Gregorio Nazianzeno b.; S. Gerontio.
10 Sabbado. S. Antonino arc.; S. Philadelpho.
11 Domingo. O Patrocinio de S. José.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de maio de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Passo ás mãos de V. Exc. para terem o destino conveniente os inclusos processos de conselho de averiguação a que se procedeu para a qualificação de segundos cadetes do primeiro sargento Francisco Pires Ferreira, e do soldado Felix da França Lumachi Migueis, este do 4º batalhão de artilheria a pé e aquelle do 10º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Envio a V. Exc para ter o destino conveniente o incluso processo de conselho de averiguação a que se procedeu para a qualificação de primeiro cadete do segundo sargento do 9º batalhão de infantaria Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V Exc. de 3 de abril ultimo, sob n. 676, dizendo-lhe que nesta data consulto ao governo imperial, se deve ou não ser extensivo aos cadetes em serviço dos corpos do exercito a providencia que tomou o governo de augmentar o etape das praças de linha durante a quadra epidemica que afflige esta provincia.

Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante da estação naval.—Da inclusa copia do officio do brigadeiro commandante das armas datado do 1º do corrente, sob n. 870, com referencia ao officio do inspector da thesouraria de fazenda, tambem junto, verá V. S. que até a data de seu officio n. 38 de 24 de abril proximo findo nenhuma ordem prohibitiva havia acerca do embarque e desembarque de pessoas no caes Vinte e Dous de Novembro, mais que d'ora em diante, para melhor fiscalisação da fazenda e a requisição do respectivo inspector fica prohibido naquelle lugar o embarque e desembarque de generos e mercadorias das 6 horas da tarde as 6 da manhãa.—Officiou-se ao commandante das armas dizendo ficar inteirado das providencias que deu nesse sentido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir que o Sr. Carlos Maria Colsul participou-me em officio de hontem haver obtido de seu soberano a exoneração que pedio do lugar de vice-consul da Belgica que occupava nesta provincia.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino da guarda nacional deste municipio com officio de hoje e sob n. 27, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo dos officiaes do exercito, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do seu officio de hontem sob n. 378, tenho a dizer em resposta que aguardo as informações por V. Exc. exigidas dos collectores de Goianna e Nazareth, relativamente ao numero de armazens de recolher assucar existentes naquellas cidades.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a informação de V. S. do 1º do corrente sob n. 368, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria o autoriso a remetter ao coronel commandante do presidio de Fernando os 23:000$000 constantes do pedido que devolvo coberto com officio do mesmo coronel n. 48, de 14 de abril ultimo, para as despezas daquelle presidio no segundo trimestre deste anno. — Communicou-se ao mesmo coronel.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Haja V. S. de enviar-me com a maior brevidade uma tabella demonstrativa de todas as verbas de orçamento vigentes que se acham esgotadas exceptuando unicamente a votada para sustento e curativo dos presos pobres e bem assim do augmento de credito que deve ser justificado necessario em cada uma dellas, para que as respectivas despezas possam ser regularmente feitas até o fim do exercicio.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a inclusa conta mande V. S. pagar a João José Ferreira de Mello ou a pessoa por elle autorisada conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 706 a quantia de 442$600, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro no trimestre de janeiro a março deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Communico a V. S. que S. M. o imperador houve por bem por decreto de 25 de março ultimo, conceder perdão a todas as praças de qualquer cathegoria dos corpos policiaes do imperio, incursas no crime de primeira e segunda deserção, que se apresentarem nos seus corpos dentro do prazo de dous mezes contados da publicação do mesmo decreto.

Igual communicação se fez ao commandante do corpo de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em observancia do aviso circular da repartição da guerra do 1º de março ultimo e para examinar os objectos contidos em 6 caixões vindos do arsenal de guerra da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, com destino a esta provincia, nomeio para compor a commissão de que trata o referido aviso, o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, tenente-coronel reformado José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros; o que communico a V. S. para seu conhecimento e em resposta a seu officio de 3 do corrente sob n. 122.—Officiou-se ao commandante das armas para avisar o tenente coronel Pinto.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio no 1º do corrente, tenho a dizer que designo o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco Filho para servir de procurador fiscal *ad hoc* na execução que move a thesouraria provincial contra José Marcellino Alves da Fonceca e seus fiadores pelo alcance em que foi achado como thesoureiro da repartição das obras publicas na importancia de réis 14:065$596 visto ter-se dado de suspeito nessa execução o procurador fiscal interino da mesma thesouraria o bacharel Angelo Henriques da Silva. — Fizeram se as necessarias communicações.

Dito aos consignatarios do vapor *Jequitaia*.—Podem Vmcs. fazer seguir para a Bahia o vapor *Jequitaia* a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao regente do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus na villa de Iguarassú.—Respondendo o officio que Vmc. dirigio a esta presidencia em 26 de abril ultimo, tenho a dizer-lhe que constando da informação do inspector do arsenal de marinha firmada em 2 do corrente existirem bastantes africanos ao serviço desse estabelecimento não pode ser attendido o pedido a que se refere o citado officio.

Dito ao delegado de Nazareth.—Pelo seu officio de 4 deste mez, fiquei inteirado do que Vmc. me communicou com referencia a epidemia reinante nesse termo.

Dito ao delegado de Villa-Bella.—Com este officio será apresentado á Vmc. uma ambulancia dos medicamentos precisos ao tratamento dos indigentes que forem ahi accommettidos da epidemia reinante, e recommendo á Vmc. que de accordo com a camara municipal desse termo dê as providencias necessarias afim de que sejam promptamente soccorridos aquelles desvalidos e não tenham a lamentar os funestos effeitos daquelles flagello.

Dito a camara municipal do Buique.—Respondendo o officio do 1º de abril ultimo em qual a camara municipal do Buique communicou a deliberação que havia tomado de mandar prohibir em virtude de requerimento dos respectivos habitantes a creação de cabras e ovelhas nos lugares denominados Palmeiras e Ingaseiras, nesse municipio, tenho a dizer que deve a mesma camara em observancia do art. 66 §§ 8 e 10 da lei de 1º de outubro de 1828 prover por meio de posturas sobre este objecto a fim de resolver como mais acertado for. Quanto porém ao pedido que faz a predita camara no final do citado officio nesta data me dirigo a assembléa provincial solicitando que tome em consideração o projecto de posturas relativos a esses municipio e que se acha affecto á mesma assembléa.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Em additamento a portaria de 3 do corrente em que mandei dar transporte a ala direita do 10º batalhão de infantaria destinada a provincia da Bahia, transmitto inclusas á Vmcs. para seu conhecimento duas relações contendo os nomes dos officiaes e cadetes comprehendidos em dita ala e das praças que levam familias.

Portaria.—O presidente da provincia resolve que fique sem effeito a portaria do 1º do corrente somente na parte relativa a nomeação do bacharel Joaquim José da Fonseca para supplente de mordomos da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia, visto não ser elle irmão da mesma Santa Casa e nomea para o substituir o padre Lino do Monte Carmello Luna.

Expediente do secretario do governo.

Officio do commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia respondendo o officio que V. Exc. lhe dirigio hoje sob n. 909 manda declarar-lhe que acaba expedir as convenientes ordens para que nos trens da via-ferrea sejam transportados desta cidade até Gamelleira, o alferes Thomas Pompeo Theodoro de Souza e o soldado que o acompanha bem como os dous cavallos de que trata o citado officio.

Dito ao primeiro secretario da assembléa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto por copia á V. S, para serem presentes a assembléa legislativa provincial afim de que ella se digne de attender como for justo officio em que a camara municipal do Buique, pede seja approvado o projecto de posturas que formulou e foi remettido a mesma assembléa com o meu officio de 2 de abril sob n. 25.

Dito ao mesmo.—Passo por copia ás mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para serem presentes a assembléa legislativa provincial as informações que ministraram o inspector da thesouraria provincial e o director geral da instrucção publica, acerca da petição em que o Dr. João José Pinto medico do collegio dos orphãos requereu a sua aposentadoria deixando de enviar os documentos com que elle ministrou a mesma petição, por terem sido entregues em virtude da disposição do mesmo Exm. Sr. bem como a copia do titulo em que o referido Dr. exerceu aquelle emprego por não se achar registrado nesta secretaria, constando somento ter pago os direitos de sua nomeação.—Fica assim satisfeito a deliberação da mesma assembléa constando do officio que me dirigio de 29 de abril ultimo n. 22.

Dito ao Dr. João Francisco Duarte.—S. Exc. o Sr. presidente ficando inteirado de haver V. S. em 24 do mez passado assumido o exercicio da vara de direito dessa comarca no impedimento do respectivo proprietario; assim lh'o manda declarar em resposta ao seu officio daquella data.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente, manda accusar recebido o officio de 3 do corrente em que V. S. participou ter assumido naquella data o exercicio da vara de direito dessa comarca por achar-se doente o respectivo proprietario.

Despachos do dia 6 de maio.

Requerimentos.

Francisco Ignacio de Athayde.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta capital.

Joaquim d'Aniceto Mello. — Opportunamente será attendido.

Dr. João José Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Joaquim Albino de Gusmão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Tenente de engenheiros José Carneiro da Rocha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiza Maria da Conceição. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Padre Manoel Ignacio de Lima. — Dirija-se a thesouraria provincial.

Monica Maria da Conceição.—Selle e volte.

Dr. Pedro Secundino Mendes Lins.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, de que foram portadores os vapores *Apá* e *Iguarassú*, entrados hontem alcançando: do Amazonas á 14 e do Pará a 28, do Maranhão a 2, do Ceará a 3, do Rio Grande a 5 e da Parahiba a 7 do corrente.

Amazonas.—A *Estrella*, ractificando uma noticia que dera algum tempo antes, diz o seguinte:

« Demos noticia da vez passada neste jornal de um conflicto havido nas cabeceiras do Rio-Branco entre as tribus Jaricunas, Saricunas e Macuxis ligadas as duas ultimas contra a primeira, resultando dahi a morte dos tuxanas Lustosa e Saraçary (inglez) e mais outros indios e bem assim da escolta enviada pelos Inglezes e estacionada no lugar Portatá ou Boitatá que fica entre os rios Ripumury e Tacutú, para provavelmente indagar do facto e obstar novas desordens: o que deu lugar ao commandante de S. Joaquim mandar um cabo com 11 praças para verificar a noticia que lhe fora communicada.

« Melhor informados do occorrido entre aquelles rios nos apressamos em retificar a noticia publicada.

« Nenhuma intervenção houve de força armada da parte dos Inglezes no territorio, que, segundos os tratados celebrados, é considerado neutro. Apenas o simples facto de apparecerem alguns a negociar vendendo mindezas e outros objectos como taes occasionou o boato de que tanto se fez alarme e que preoccupou a imaginação de todos, afora algumas variantes sobre elle fundadas.

« O correio chegado de Rio Branco veio desvanecer todos os receios, que ainda restavam de uma invasão violenta nas cabeceiras deste, por uma força ingleza. Os factos que alli se deram em dezembro do anno findo não passaram de uma luta entre as tribus indigenas dos Macuxis em numero de cento e tantos, as de Jaricunas e Sericunas, que excedem a duzentos, da qual se originaram varias mortes.

« A deligencia expedida pelo commandante do forte de S. Joaquim com destino ao lugar Ripumury não deparou com estrangeiro algum na distancia dalli de um quarto de legua, sendo informada de poucos dias antes estarem inglezes em pequeno numero vendendo neste ponto alguns objectos.

« *Factos semelhantes cada vez mais nos convencem de que sem a influencia moral e religiosa de missionarios nessas paragens, os quaes se compenetrem de sua missão e ardem no desejo de civilisar os indios, nenhum resultado proficuo se pode colher para com estes selvagens. Nem o aparato da força, nem outros quaesquer meios de intimidação á não ser os de persuasão e de exemplos, os chamarão a civilisação e a fé catholica; para o que a experiencia de todos os dias vem em auxilio a esta asserção* »

Pará.—Reinava em toda a provincia perfeita paz e boa salubridade.

— Já estavam concluidas as eleições de deputados provinciaes, vencendo o partido conservador.]

— Acabava de ser entregue ao trafego publico a estrada de rodagem entre Belem e Santa Thereza na provincia de Matto-Grosso.

— Uma linha de vapores, que tocarão em Chaves, Macapá, Breves, Soure, Muaná e Itacuam, havia sido contratada com a com a companhia de navegação e commercio do Amazonas.

— Haviam chegado á capital o contratador e alguns empregados para a companhia de illuminação a gaz, que já deram começo aos trabalhos da canalisação.

— No dia 22 do passado, o vapor *Belem*, ultimamente chegado de Inglaterra para a companhia do Amazonas, do qual é commandante o Sr. capitão-tenente Pereira Leal, fez um passeio maritimo terça feira 22 do corrente, na vasta e formosa bahia do nosso porto comprehendendo o grande espaço que ha entre a ponta do Mosqueiro e o Jaguarary.

Foi uma festa esplendida e immensamente concorrida: perto de 200 pessoas se cruzavam no convés, no tombadilho, e nas camaras daquelle magnifico paquete e entre os concurrentes viam-se o Exm. Sr. presidente da provincia, e muitas outras autoridades, e mais de 50 senhoras.

Eram cerca de 9 horas da manhãa quando o *Belem* largou a boia e se fez ao mar em volta larga pela corveta nacional *Imperial Marinheiro*, que salvou nessa occasião, e n'uma marcha soberba seguio o *Belem* até a ponta do Mosqueiro. A' uma hora da tarde servio-se um aparatoso e opipero *lunch* que durou algumas horas na mais prazenteira e fraternal convivencia:—havia alli somente amigos, e admiradores do progresso desta terra, que pagavam á companhia o feudo devido aos bons serviços que ella tem prestado ao Pará e ao Amazonas entre a espuma effervescente e os estalos do champagne, do duque do Porto e do moscatel de Setubal.

Antes e depois do *lunch* tocou-se e dançou-se sempre, pois haviam duas bandas de musica.

De volta e quando o paquete se dirigia já para a boia para repousar das fadigas do dia, uma commissão de senhoras dirigio-se ao Sr. Pimenta Bueno, muito digno gerente da companhia e lhe pedio que fizesse seguir o *Belem* até Jaguarary: quem seria capaz de resistir a um pedido tão amavel, e á voz insinuante de tão gentis commissionadas: ninguem, e muito principalmente o Sr. Pimenta Bueno delicado e cavalleiroso como é. O *Belem* aproou então a Jaguarary entre flocos de espuma, e com a elegancia de um Tritão enamorado, soberbo e orgulhoso com o doce peso que levava.

A's 9 horas da noute estava o *Belem* de volta e ao passar pela corveta *Imperial Marinheiro*, foram os alegres e contentes navegadores sorprehendidos pela vista pittoresca que este magnifico vaso de guerra apresentava illuminado desde o topo até a flor d'agua.

Depois todos se despediram com saudades de tão amavel companhia, e bem-dizendo os cavalleiros que lhes tinham proporcionado um tão bello passa-tempo.

— Apezar de haverem cessado as quebras, que em tão grande escala se reproduziram ultimamente, o commercio sentia-se ainda languido, visto faltarem-lhe os compradores dos productos do paiz, em consequencia de continuar a guerra dos Estados-Unidos.

— Achavam-se á descarga: barca franceza *Rio Grande*, a portugueza *Amazonas*, escuna ingleza *Cupid*, e palhabote americano *Fleetwood*.

— Tomando carga apenas havia a barca franceza *Tocantins*, que devia sahir á 3 do corrente para Nantes.

Maranhão.—Teve lugar, á 27 do passado, em a casa do Dr. Quadros, uma reunião de pessoas illustradas, entre as quaes os Drs. Jauffret, A. Henriques, Jorge, Quadros, Rego, Tavares, Braulino Rego, Gentil Braga, Catanhede, Pedro Leal, Climaco Lobato, Rôxo e Themistocles Aranha, e os Srs. Sotero e Joaquim Serra, para o fim de formarem uma sociedade, encarregada da censura das peças que tiverem de subir á scena no theatro da provincia.

Foi acclamado presidente o Sr. Sotero, e eleitos secretarios os Drs. Gentil Braga e Tavares, e membros da commissão confeccionadôra dos estatutos os Drs. Rego, Quadros e A. Henriques.

— Lêmos no *Publicador Maranhense*, acerca do Icatú:

« Deu-se um enterro precipitado no lugar Baixcuhy do termo desta villa na tarde de 11 do corrente, onde a porta da sua propria casa foi sepultada a velha mulata Roza Helena, uma hora depois de expirar, apesar da sua choupana não distar talvez 200 braças do cemiterio!!! Dizem que estando assentada na porta da rua poz-se a tremer e cahio, porém, cahira por ter morrido, ou por effeito de alguma syncope? . . Seria sepultada viva ou morta? . . . E' o que cumpre ser verificado pela policia, mesmo para que se não tornem a dar precipitações nos enterros dos que morrerem repentinamente, pois que, algum assassino bem se pode aproveitar do exemplo, matando alguem e enterrando logo para que assim desappareçam os vestigios do crime.

« O inspector de quarteirão do lugar, informado do facto pelas 6 horas da tarde, dirigio-se a villa afim de o transmittir a alguma autoridade porém infelizmente não ha uma sequer, que resida na villa, e todas, delegado, e subdelegado, juiz municipal e de paz, leguas distantes; teve de esperar para o seguinte dia por ser o de audiencia do delegado, unicos dias em que vem a villa as autoridades, o que não deixa de ser prejudicial ao serviço publico e ao das partes, sendo muito conveniente que na villa resida uma autoridade qualquer para tomar providencias urgentes quando o caso exija, é que se realisará se o cidadão nomeado ultimamente para o cargo de subdelegado o quizer acceitar, visto como tem sua residencia dentro da villa.

« O delegado supplente em vista da participação do inspector do quarteirão e dos fallatorios ordenou a exhumação para se proceder ao corpo de delicto, e para que fosse o cadaver sepultado no cemiterio. Desta deligencia emanada do delegado não sabemos qual o resultado: é de crer que a morte fosse natural.»

Ceará.—As noticias que á vista adiantam tres dias ás que recebemos pelo *Camaragibe*, que ha dous dias fundeou em nosso porto.

— O vice-presidente havia nomeado commissões para se encarregarem do soccorrimento dos pobres, atacados do cholera, em as diversas localidades da provincia.

— Lêmos no *Pedro II*, de 3:

« Ha noticias officiaes do Icó até 18 do mez passado. A epidemia do cholera parece que tinha chegado ali ao seu maior grão de recrudescencia, visto como tendo regulado a mortalidade a 10, 12 e 15 por dia anteriormente, naquelle dia tinha subido a 28. Tinha sido accommettido da epidemia o Dr. Tauberge, e tanto este, como o Dr. Rufino de Alencar tinham-se mostrado incansaveis em acudir os afflictos pelo que se tornavam credores da publica gratidão.

« Fazemos votos, para que nossos irmãos do Icó já estejam a esta hora livres do flagello, e de novo lembramos aos comprovincianos de outros pontos a conveniencia de encarar o inimigo com toda coragem, certos de que é este o meio da epidemia fazer poucos estragos.

« Publicamos de proposito os dados officiaes vindo do Icó para que o medo e a exageração não lhes augmentem as proporções.

« Preparemo-nos todos para receber o inimigo com animo disposto de ajudarmo-nos uns aos outros, como irmão, e tenhamos fé em Deus que a epidemia não nos será tão fatal, como o medo a tem descripto.

« No Aracaty a epidemia começava a fazer victimas, já tendo seu numero subido a 8, e o dos accommettidos á 60 e poucos.»

— No dia 3 ali chegára o Exm. Sr. D. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, presidente ultimamente nomeado, devendo tomar posse no dia de sahida do *Apá*.

Rio Grande.—O Exm. Sr. Leão Velloso mantinha-se em seu posto de honra, procurando, com os promptos recursos enviados aos lugares atacados do cholera, senão diminuir o terror de que se apoderaram as populações, ao menos convence-las de que o governo, que deve velar por ellas, está alerta e acode ao primeiro reclamo, sem comtudo consentir o esbanjamento dos dinheiros publicos.

A' par de S. Exc., não menos sollicito se tem mostrado o actual Sr. Dr. chefe de policia interino Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo, cujo tino e circumspecção são bem conhecidos entre nós, envidando de sua parte todo o possivel para que sejam enviados os soccorros, com a maior promptidão e velocidade.

O maldito viajante havia já assaltado o Apody e Cunhaú com alguma intensidade, segundo affirmavam; tendo declinado na Maioridade e no Seridó; e reinando ainda na Piedade, Marcação e Piranhas.

— No dia 24 do passado encerrou-se, depois de oito dias de prorogação, a assembléa provincial, conseguindo, com a chegada do Dr. Pinagé, poder trabalhar nos ultimos dias por todo o tempo da sessão, pois que approvou vinte e quatro resoluções para subirem á sancção presidencial.

— Havia sido nomeado promotor da capital o nosso comprovinciano Dr. José Henrique Mafra, em substituição do Dr. Antonio Loureiro, que passou á juiz municipal do Apody e Mossoró.

Parahiba.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« A mulher de quem lhe fallei ainda occupa a attenção publica, que ha tomado interesse pronunciado por uma infeliz cujos parentes a repellem de um modo bem inconsiderado, quanto á mim.

« A policia em suas indagações procede com todo o tino e perspicacia precisos, e manifesta pronunciado interesse pelo descobrimento da verdade, que para mim é o que se sabe.

« Teve lugar a apresentação do commendador Antonio de Albuquerque á infeliz D. Maria Umbelina, e o que se passou, só visto habilitará, á qualquer á formar seu juizo acerca da paternidade de D. Maria; mas o que se passou entre essas duas creaturas foi a troca da expressão da natureza que em taes casos não se contrafaz. E' o caso de dizer-se:

« A bocca mente
« Os olhos não.

« Como espero informações mais exactas não me alongo acerca deste assumpto, que é digno de uma penna habil.

« Acaba de chegar a triste noticia de dous assassinatos na villa do Teixeira, sendo um na pessoa do ex-delegado e primeiro supplente do juiz municipal Delfino Baptista dos Antonio, o outro na do vereador Antonio Tavares de Oliveira Cabral. Esses crimes foram praticados por uns Guabirabas, assassinos de grande vulto, que vingaram nesses infelizes a morte de um parente que succumbira em resistencia á força que o cercava.

« Consta-me para alli seguira força sufficiente para abater a audacia de taes criminosos.

« Da epidemia nada consta.

« A assembléa provincial que devia ser aberta a 3 do corrente, não o foi por falta de numero, o que se espera haja, pois me consta que o Sr. Araujo Lima não quer adia-la. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Dr. Torres Bandeira, na sessão de 1º do corrente.

O Sr. Torres Bandeira:—Sr. presidente, gosto sempre de fundamentar o meu voto a proposito de qualquer questão que se agite nesta casa: entendo mesmo que, procedendo assim, cumpro de alguma sorte um dever, porque muito me apraz submetter ao illustrado criterio dos meus nobres collegas as idéas que actuam em meu espirito, e que me servem de norma de procedimento. Portanto, estando inteiramente disposto a votar pelo projecto em discussão, levanto-me para expender as razões de minha adhesão ao mesmo projecto.

Sr. presidente, se se tratasse da creação, suppressão ou divisão de freguezias, eu, que sou sectario decidido da harmonia dos dous poderes fundamentaes do estado, do espiritual e do temporal, seria o primeiro a pedir a audiencia prévia do Exm. Sr. bispo, e não poderia de forma alguma pronunciar-me a semelhante respeito emquanto não visse que nesse terreno os dous poderes marchavam de accordo, e que suas opiniões se harmonisavam. A hypothese, porém, é outra: trata-se não da creação, mas sim da restauração de uma freguezia, restauração considerada como necessaria, sendo que a este respeito já foi ouvido o Exm. Sr. bispo, de cujo parecer estamos de posse. A questão, pois, marcha n'outro campo: conseguintemente não temos mais que ver com a audiencia do prelado (apoiados), que já foi solicitada em occasião opportuna, e que se realisou, dando-nos em resultado aquelle mesmo parecer que é todo favoravel.

Reste-nos hoje pôr em pratica uma necessidade que não pôde ser satisfeita hontem, mas que se reconhece summamente proveitosa e importante. As razões que foram produzidas por aquelles oradores que sustentam o projecto mostram a conveniencia da restauração da freguezia de que nelle se trata; e por isto estou bem longe de pensar que essa restauração assenta n'um plano de politica mesquinha, no jogo de interesses eleitoraes, na especulação sempre desfavoravel de influencias de localidade (apoiados). N'esta parte, pois, eu me affasto inteiramente do nobre deputado que combate o projecto (o Sr. Araujo Barros), a quem entretanto consagro muita amizade, e sinto estar em opposição ás suas idéas.

Sr. presidente, esse nobre deputado, a quem me refiro, cujos recursos intellectuaes eu sou o primeiro a reconhecer, não foi desta vez tão feliz, no desenvolvimento de suas idéas, como tem sido em outras occasiões: tão certo é que a sustentação de uma causa má compromette ainda os maiores talentos e os faz naufragar. O nobre deputado atirou-se no campo vago das declamações (apoiados), trouxe para aqui *lugares communs*, creou phantasmas (apoiado) e castellos, que elle ha de ser o primeiro a destruir, por isso mesmo que não provou nenhuma das asserções que lançou na casa (apoiados).

Eu acredito, Sr. presidente, no pensamento generoso que domina o nobre deputado, estou convencido de que elle é um representante dos interesses legitimos da sociedade; mas deve comprehender o illustre collega que, assim como elle, nós representamos aqui esses mesmos interesses, que cada um dos membros desta casa se acha dominado destas mesmas idéas, e que só por estes principios se dirigem em todos os seus actos, no seu proprio procedimento.

Entretanto, o nobre deputado, que se apresentou seguindo strenuo dessas idéas, e que enchergou neste projecto o parto de uma politica emperrada e mesquinha, a qual, por conseguinte, não corresponde a um interesse real, em vez de provar a inutilidade deste mesmo projecto, defendeu os interesses de uma parcialidade politica! (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros: — Isto é que é declamação.

O Sr. Torres Bandeira: —Talvez seja declamação, porque não adhiro ás suas idéas, não marcho na sua fileira.

Sr. presidente, o nobre deputado não combateu a utilidade do projecto, não fez mais do que, segundo já disse, lançar-se no campo das declamações, argumentar com os excessos e caprichos da politica odiosa e pequenina de parcialidades, expraiar-se em largas considerações a proposito de questões eleitoraes; e assim quiz persuadir-nos que o projecto obedece a um jogo de interesses locaes, e que não tem nada de conveniente. O nobre deputado, que mostra fugir tanto a essa politica reprovada, que só combate o projecto, porque se lhe figura dictado por principios menos justos, é o proprio que advoga e sustenta aqui, e de um modo tão caloroso, a causa de uma parcialidade! Combate o nobre deputado o projecto como inutil e inconveniente, porque favorece a planos eleitoraes de uma das parcialidades de Goianna; e é o proprio deputado que assim o faz, porque representa os interesses da outra parcialidade, e os advoga a todo o transe!

Sr. presidente, todos nós temos o dever de pugnar pelo interesse publico, por conseguinte o nobre deputado não deve pensar que é elle só o propugnador dessa nobre causa: não deve pensar e menos dizer, que esta assembléa esteja toda sujeita ás exigencias, aos caprichos de uma miseravel politica, derivada da imprudente vontade das facções, porquanto, além de que a propria dignidade da assembléa repelle in limine tão injuriosas asserções, o nobre deputado não poderá ser acreditado nessas ficções que engendra: marchando em tal terreno, o nobre deputado não póde esperar senão o contrario de sua pretenção, porque é elle o unico que vem trazer para aqui, e tratar no recinto desta casa, de interesses de facções, ou de parcialidades.

Entendo, Sr. presidente, que combater o projecto pela maneira porque o fez o nobre deputado, quando a utilidade deste projecto já foi reconhecida em outras occasiões, quando este mesmo projecto em outras legislaturas já foi considerado conveniente, quando já está, por assim dizer, sancionado pela opinião geral, é abrir o campo a uma controversia desnecessaria, escusada, e sem o menor vislumbre de razão.

O Sr. Araujo Barros dá um aparte.

O Sr. Torres Bandeira (para o Sr. Araujo Barros): — Ora, e como foi que o nobre deputado combateu o projecto? argumentou sómente contra interesses eleitoraes e conveniencias de uma parcialidade, que lhe é opposta.

O Sr. Araujo Barros: — Isto é que é declamação.

O Sr. Torres Bandeira: — .... constituindo-se assim o écho da outra parcialidade, á qual adhere. .

O Sr. Araujo Barros:—Cedo-lhe a palma.

O Sr Torres Bandeira: — Agradeço-lhe, porque ella está em dignas mãos, e não lhe quero tirar semelhante gloria.

Terminando, Sr. presidente, direi que voto pelo projecto em discussão: estou convencido de que é util e conveniente a restauração da freguezia, de que se trata, não só em face das razões que foram ponderadas na casa, senão tambem em vista do parecer de S. Exc. Rvm., que lhe é de todo favoravel.

Tenho concluido. (Apoiados. Muito bem, muito bem.)

REVISTA DIARIA.

Continuou hontem, na sessão da assembléa provincial, a discussão sobre o adiamento proposto ao projecto n. 40, afim de ir á commissão de estatistica para reconsidera-lo na circumscripção territorial de combinação com a informação do Exm. diocesano, sendo votado o adiamento afinal.

Entrou em primeira discussão o projecto n. 15, que segrega uma parte do territorio de Ipojuca para encorpora-lo ao Cabo; e depois de algum debate foi approvado, tendo sido regeitado um requerimento do Sr. Pedro Affonso, em que pedia que fosse o mesmo projecto á commissão de estatistica para sobre elle dar o seu parecer, sendo approvado um outro do Sr. Luiz Filippe mandando ouvir o Exm. Sr. bispo diocesano, sem prejuizo da primeira discussão.

Em seguida entrou em segunda [illegible] o projecto que fixa a força policial, sendo adiado pela hora.

A ordem do dia de hoje compõe-se das materias dadas anteriormente.

— Dos prélos dos Srs. Laemmert acaba de sahir uma nova edição da *Collecção de apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes* obra do Sr. Dr. José Maria da Trindade.

Temos á vista esta producção, que acha-se notavelmente ampliada pelo desenvolvimento, que lhe foi dado nesta segunda edição com uma proficiencia, que revela a par de intelligencia esclarecida, conhecimentos profissionaes da materia.

O autor divide a sua obra em tres partes ou secções na primeira expõe os principios elimentares do mandato; na segunda exhora a legislação e decisões do governo á elle relativas; e na terceira finalmente dá um apendice de materias analogas ao mandato, sendo a legislação commentada com a intelligencia pratica, que lhe tem dado o governo e os jurisconsultos do paiz.

Além disto, como que para maior importancia, encontram-se nesta obra curiosas noticias não só sobre as ordens honorificas do imperio, titulares, officiaes militares, ecclesiasticos, lettrados, fidalgos, conselheiros, magistrados e presidente de provincia, como tambem sobre o juramento, suspeições, excommunhão, embargos e penhoras, parentesco por affinidade e formulas de procurações particulares. A isto accresce ainda a existencia de uma tabella dos tratamentos, bem como aquella de um indice alphabetico geral, por meio do qual torna-se facil encontrar entre tantas e tão differentes a indicação que se deseja.

Desta exposição simples, desta synthese da obra a que nos referimos, vê-se o quanto é ella interessante, e quanta utilidade pratica della resulta para o publico em geral, a quem não é desconhecida a complicação e difficuldade da legislação peculiar ao mandato: legislação que se offerece taes obices quanto ao mercantil e civil, cujas normas reguladoras acham-se mais ao alcance, dobre de obstaculos quando a materia prende-se ao fisco, cujas leis tem tantas especialidades, definidas em numerosas ordens, algumas das quaes nem publicadas se acham nas *collecções das decisões do governo.*

E' visto, pois, que o Sr. Dr. Trindade colligio em um todo systematico toda a legislação relativa ao mandato, com addição de avisos expedidos pelo thesouro com applicação á materia; e á esta todo illuminou por meio da elucidação e desenvolvimento de todos os pontos de direito, que se prendem aos objectos das differentes especies de mandato, escusando por tal forma ao indouto de procurar a intervenção de um advogado, e á este o trabalho de folhear varios livros para a solução de negocio, que alli se acha [illegible] e com facilidade exposta.

Nada mais diremos a respeito do livro de que temos tratado, pois das palavras que ahi ficam, se deprehende a respectiva importancia, e qual o serviço que o seu autor fez a massa da população, pondo-lhe ao alcance directo o meio de dirigir-se por si em taes casos.

Felicitamos ao nosso patricio pelo bello exito de sua producção que por certo attingio ao escôpo da concepção de modo proficiente.

— Não ha muito que lamentamos as tristes consequencias dos diversos disturbios praticados no *Campo Verde*, onde esvoaça e paira esse *bando de harpias*, que é a causa principal dos referidos disturbios. O Exm. Sr. commandante das armas, providente como é, e a policia por sua parte, fizeram cessar esse estado de cousas; mas hoje que já vão se chegando para os cortiços aquellas *aves*, é de crer que tenhamos de registrar e lamentar a reproducção das mesmas desordens dentro em pouco.

E pois, para prevenirmo-lo, solicitamos da autoridade competente as suas vistas preventivas para aquella localidade, de modo que não appareçam as antigas assuadas. Bom seria mesmo que se providenciasse de maneira que de taes *aves* se sugeitassem ao trabalho, donde tirariam o resultado de evitarem a miseria em que vegetam, e de evitarem o crime.

— No vapor *Apá* veio de passagem o Exm. Sr. commendador Ambrosio Leitão da Cunha, que vai occupar a sua cadeira na assembléa geral, tendo-se hospedado em casa do Sr. Dr. Sarmento, no Campo das Princezas. S. Exc. foi visitado por seus innumeros amigos.

— A via ferrea rendeu o mez passado, réis.... 25:030$770, a saber: 11:563$600 de passageiros, 604$475 de bagagens, 382$700 de animaes e 12:579$995 de mercadorias.

— No lugar do Janga, termo de Olinda, Joaquim Bringel fez ferimentos com instrumento perfurante nos dous pulsos de Joaquim José dos Santos, que delles veio a fallecer dias depois.

O delegado fez auto do corpo de delicto, e deu providencias para a captura do criminoso.

— Acabam de chegar á esta capital, vindo presos da provincia da Parahiba, os criminosos de morte Valentim Monteiro e Secundino Espindola, o primeiro pronunciado no termo de Ingazeira, e o segundo no de Nazareth desta provincia.

— Chegaram tambem presos e remettidos pelo delegado de Nazareth o desertor do corpo de policia Virginio da Rocha Coutinho, e o de primeira linha Antonio Francisco de Lima.

— Pelo mesmo delegado foi preso e enviado para esta capital o criminoso Antonio José da Silva, um dos que, ha tempos, se evadira da cadeia de Goianna.

— Espalhou-se hontem, que para os lados de Olinda desembarcára á tarde contrabando de fazendas de um navio para barcaças que tomaram a direcção da cidade. Pela policia d'alfandega deram-se logo promptas providencias, das quaes, por ora nada tem resultado que confirme a noticia.

— Eis o centesimo vigesimo oitavo

« *Boletim official.*

« Em um officio de 3 do corrente, dirigido da villa de Pão d'Alho á presidencia da provincia, disse o respectivo juiz de direito interino, Dr. Francisco Teixeira de Sá, que lhe era summamente agradavel participar a S. Exc. que nessa villa e em suas immediações a epidemia tinha declinado consideravelmente do 1º deste mez em diante, não se dando mais — repentinamente — caso algum de morte, e restando della poucos e benignos accommettimentos em individuos que não observam em seu regimen pessoal a hygiene que convém ter em épocas semelhantes; e concluio dizendo que a intensidade com que o mal se tinha desenvolvido, e o crescido numero de victimas que havia feito eram factos que, comparados com o estado presente, o animavam a considerar extincta a mesma epidemia.

« Em um officio de 4 do corrente, dirigido da cidade de Caruarú á S. Exc., communicou o respectivo juiz de direito, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, que a epidemia estava quasi extincta nessa cidade, apparecendo apenas em seus suburbios alguns casos, mas que no lugar Malhada de Pedra, á distancia de [illegible] leguas tinha apparecido, havia quatro ou cinco dias, o cholera, e que no districto [illegible] a epidemia não havia ainda declinado, tendo-se dado nos dous ultimos dias

[…] communicou mais que no dia 1º deste mez lhe tinha officiado o juiz municipal do termo do Bonito, dizendo-lhe que a epidemia se havia desenvolvido alli com benignidade, e que a sua totalidade desde o dia 25 do mez passado até á data supra-mencionada, era de vinte pessoas, sendo algumas de outras molestias, e quasi todos de fóra dessa cidade; e concluio dizendo que seguia o cirurgião Araujo Lima por serem dispensaveis os seus serviços, e por que ficava o Dr. Gustavo Baldwino de Moura e Camara.

« A's 6 horas da tarde de 6 de maio de 1862.

« Dr. Aquino Fonseca. »

— Lista das pessoas baptisadas e dos casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista, no mez de março do corrente anno.

Guilhermina, parda, idade 9 mezes, filha natural de Faustino José dos Santos e Josepha Maria da Conceição.

Antonio, pardo, idade 2 mezes, filho natural de Francisco Leão Cardoso e Lauriana Maria da Conceição.

João, branco, idade 7 mezes, filho legitimo de Manoel Maria de Caldas Brandão e Gertrudes Maria Caldas.

Clara, branca, nascida a 20 de janeiro do corrente anno, filha legitima de Christobal Iruydel e Maria Lauriana Iruydel.

Maria, crioula, idade 2 mezes, filha legitima de Manoel Joaquim do Espirito Santo e Jacintha Maria da Conceição.

Eduardo, crioulo, idade 5 mezes, filho natural de Ignez Maria da Conceição.

Affonso, pardo, idade 7 mezes, filho natural de Anna Luzia da Conceição.

Adelaide, branca, nascida a 26 de janeiro do anno passado, filha legitima de Joaquim do Carmo Fernandes e Leopoldina Amelia da Fonseca.

Balthazar, branco, idade 2 mezes, filho legitimo de Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e Theodolinda Jacome Martins Pereira.

Alfredo, branco, nascido em 25 de março de 1856, filho legitimo de João Augusto Carvalho e Rosa Augusta de Albuquerque Martins.

Francisca, parda, idade 3 annos e 9 mezes, filha legitima de José Fernandes Correia e Francisca Maria do Nascimento.

João, branco, idade 7 mezes, filho legitimo de Joaquim José Luiz de Souza e Olimpia Pereira de Castro Souza.

Luiz, branco, idade 4 mezes, filho legitimo de Luiz José Nunes de Castro e Isabel Maria Baptista de Castro.

Eduardo, pardo, idade 4 mezes, filho natural de Joanna Maria Joaquina da Conceição.

Maria, parda, nascida a 2 de dezembro passado, filha legitima de Antonio Calisto Silvestre do Monte e Rosa Angelica de Lima.

João, branco, nascido a 24 de junho do anno passado, filho natural de José Antonio Nunes e Maria Rosa das Mercês.

Bordominiano, pardo, idade 16 annos, filho natural de Patricio José de Souza e Joanna de Seixas Cavalcanti.

Trifonio, branco, nascido a 5 de julho do anno passado, filho legitimo de Franquilino Ferreira Machado e Anna Elizia Casado Lima.

Maria, branca, idade 2 mezes, filha legitima de José Targino Martins Fialho e Theodora Umbelina Duarte.

Marcolina, parda, idade 6 mezes, filha natural de Maria Joaquina.

Maria, parda, idade 4 mezes, filha natural de Anna Maria da Conceição.

Julia, branca, nascida a 27 de outubro passado, filha legitima de João Rodolpho Velloso de Azevedo e Joaquina Velloso da Silveira.

Jesuina, branca, nascida a 11 de novembro de 1860, filha legitima de Francisco de Mello Braga e Isabel Maria da Conceição.

Manoel, crioulo, nascido a 17 de outubro do anno passado, filho natural de Esperança, escrava.

Ignacia, crioula, idade 1 mez, filha natural de Joanna, escrava.

Eutircio, branco, nascido a 11 de abril do anno passado, filho legitimo do Dr. Pedro de Albuquerque Autran e Rita de Carvalho Guimarães Autran.

[…], branco, nascido a 16 de novembro do anno passado, filho legitimo do Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa e Anna Luiza de Mello da Veiga Pessoa.

Julia, branca, nascida a 25 de outubro do anno passado, filha legitima do Dr. Gervazio Gonçalves da Silva e Maria Michaela Pires Santiago.

Adelia, branca, idade 5 mezes, filha legitima de Paulo Augusto Laine e Luiza Cicilia Laine.

Maria, parda, idade 4 mezes, filha natural de Joaquina, escrava.

Laurinda, parda, idade 11 annos, filha legitima de Manoel dos Santos Ribeiro e Rita Maria da Conceição.

Antonio, branco, idade 6 mezes, filho legitimo de João Gonçalves de Souza Guimarães e Isabel Maria da Conceição.

Augusto, branco, idade 6 mezes, filho legitimo de Augusto Cesar de Abreu e Candida Rosa de Oliveira.

Cicilio, crioulo, idade 5 annos, filho natural de Marianna Joaquina dos Prazeres.

Manoel, pardo, idade 4 mezes, filho natural do alferes Antonio José Ribeiro de Moraes e Rosa Maria da Conceição.

— Casamentos:

Dr. Francisco da Rocha Campello com Luiza Candida de Moraes, brancos.

Manoel Joaquim Segundo com Corina da Conceição, pardos.

José Gonçalves da Silva Bastos com Joaquina Umbelina Correia, brancos.

Miguel Duarte de Oliveira com Luiza Antonia Amancia do Rosario, pardos.

Francisco de Paula Mendes com Josephina Amanda de Castro, brancos.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de abril do corrente:

Vicencia, criula, idade 2 annos, filha natural de Victoria, escrava.

Belarmino, pardo, idade 3 mezes, filho natural de Carolina, escrava.

Maria, parda, idade 5 mezes, filha natural de Victoriano Lopes Feitosa, e Francisca Maria da Conceição.

Maria, parda, nascida a 20 de janeiro do corrente, filha natural de Pedro Manoel da Trindade, e Alexandrina Maria da Conceição.

Manoel pardo, idade 2 annos, filho natural de Manoel Monteiro, e Germira Maria.

José, branco, nascido a 20 de setembro de 1853, filho legitimo de José Maria Navarro Porto, e Eugenia Guilhermina Porto.

Justino, criulo, idade 1 anno e 9 mezes, filho legitimo de Bernardo de Mattos de Sant'-Anna, e Josepha Marinha de S. Roque.

João, branco, idade 15 mezes, filho legitimo do alferes João Jacome Nogueira Bouman, e Maria Leonarda Nogueira Bouman.

Antonio, pardo, idade 11 mezes, filho natural de Ignez, escrava.

Leocadia, parda, idade 5 mezes, filha legitima de Manoel Antonio dos Santos, e Engracia Amelia Benedicta.

Maria, parda, idade 3 mezes e meio, filha legitima de Antonio das Chagas Ramos, e Maria Belisia da Penha.

Estefania, branca, nascida a 24 de junho do anno passado, filha legitima do capitão Pedro Affonso Ferreira, e Virginia Zenandes Ferreira.

Carlos, branco, nascido a 11 de janeiro do corrente, filho legitimo de José Cypriano Antunes, e Lidia Illuminata de Souza Antunes.

Luis, pardo, idade 6 mezes, filho natural de Domingas Maria da Conceição.

José branco, nascido a 26 de janeiro do corrente, filho legitimo do Dr. Vicente Pereira do Rego, e Joaquim Ciriaca de Paiva Rego.

Candido, criulo, idade 3 annos, filho legitimo de José Antonio, e Rosa Maria da Conceição.

Senhoria, branca, idade 5 mezes, filha legitima de Manoel Francisco Muniz Feijó, e Candida Maria Aquino.

Amelia, parda, idade 8 mezes, filha natural de José Pedro de Miranda, e Victoria Maria Francisca.

Julia, branca, idade 4 mezes, filha legitima de Bernardino Dias Ferreira, e Jesuina Ignez Ferreira.

Julio, branco, nascido a 8 de janeiro do corrente, filho legitimo de Innocencio Ferreira da Silva, e Guilhermina Maria Soares.

Dalvino, branco, idade 7 mezes, filho legitimo de Joaquim Bernardo de Lira, e Joaquina Cecilia do Bonado.

Augusto, branco, nascido em 13 de novembro de 1860, filho legitimo de João Cardoso Ayres, e Maria Rosa da Silva.

José branco, idade 2 mezes, filho legitimo de José Caetano Vieira da Silva, e Clara Joaquina Brenkfeld Vieira.

Maria, branca, idade 10 mezes, filha legitima de Joaquim Pedro Barretto de Mello Rego, e Hermina de Mello Rego.

Francisco, branco, idade 3 annos, filho natural de Francisco Ignacio Alves e Bemvinda Alves.

Amelia, branca, idade 15 mezes, filha legitima de Manoel Xavier Lima, e Maria Isabel Lima.

Marcelino, branco, idade 5 mezes, filho legitimo de Marcelino José Fuque, e Maria da Conceição da Silva Fuque.

Maria, parda, idade 3 mezes, filha legitima de Manoel Severo da Silva, e Joanna Maria da Conceição Barros.

Theresa, branca, idade mez e meio, filha legitima de Francisco José Ferreira Pires, e Candida Rosa da Conceição.

Felippe, pardo, idade 7 mezes, filho natural de Evaristo Pedro Alexandre, e Maria J. da Conceição.

— Casamentos:

Manoel Alves Campos, com Simplicia Maria do Espirito Santo, crioulos.

Capitão Boaventura de Mello Castello Branco, com Delfina Maria da Conceição, brancos.

Renovato José de Andrade, com Antonia Maria da Conceição, pardos.

Francisco José da Fonseca, com Juvelina Ferreira Penha, brancos.

Dr. Americo Netto de Mendonça, com Emilia Spence, brancos.

Guilherme Vieira da Rocha, com Francisca das Chagas Dias, brancos

João Thomaz de Freitas, com Juvencia Alta Pessoa da Gama, brancos.

Manoel Portella da Silva Moura, com Senhorinha Theodora de Lima, brancos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Apá* entrado dos portos do norte: João dos Santos, tenente coronel Luiz José de Almeida Lins, sua senhora, e 4 escravos, Felippa Maria do Espirito Santo, Maria Tertuliana V. de Aguiar, 2 filhos, e 1 criada, Manoel Rodrigues de Souza, Adolpho H. Meller, Antonio Enoch dos Reis, e 1 escravo, Lucas da Silva Antunes, Francisco Fernandes Abrunhosa, Antonio Telles de Menezes, Antonio José de Castro, 1 praça de pret, escravo Militão a entregar a Segismundo Antonio Gonçalves, escravo Felippe a entregar a S. Bastos & Irmãos, escravo Camilo a entregar a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, Francisco Carlos Samuel Natan, Francisco Alexandrino da Costa Lima, Manoel Firmino da Silva, Francisco Ferreira de Novaes Junior, Dr. Joaquim Moreira de Lima, João Otton do Amaral Henriques, Antonio Francisco Ramos, Manoel de Mattos Conrado, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Primo Pacheco Borges, Antonio José Tavares, os criminosos Valentim Monteiro, Segundino Espindola em uma escolta de 3 praças que acompanham, Jacome Tasso, e 1 criado.

Seguem para o sul Fortunato Alhain, e 1 filho, Joaquim Cardozo de Araujo Diniz, Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, e 1 escravo, Antonio Lopes Guimarães, Joaquim Cardozo Ramalho, James Jeffray, Antonio José Moreira, Jean Etchugogen, Manoel Serafim da Motta, Sebastião José Braulio Pyrro, e 1 filho, Manoel Jacintho Marques de Oliveira, e 14 praças de pret, Carlos Julio Lange, Emilio Hoch, José Antonio Rodrigues Catramby, Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, 3 escravos, Francisco Antonio Colaz, Carlos Augusto Rodorf, Dr. Viriato Bandeira Duarte, sua senhora, 2 escravos, Achilles Macedo Frebury, sua senhora, e 2 escravos, Joaquim Avelino Ferreira de Carvalho, Anna Maria, Dr. Joaquim José Ferreira Valle e 21 escravos, Raimundo José Ferreira Valle, e 2 escravos, Maria Roza do Espirito Santo, Augusto Carlos de Amorim Garcia, João Rodrigues Moderno, Jeloluis, 36 praças de pret, e 3 recrutas do exercito, 2 recrutas de marinha, 1 escravo a entregar a Olympia Gonçalves Dias. Feliciana Maria da Conceição.

— Passageiros do vapor brasileiro […] entrado dos portos do norte Ignacio Leopoldo A. Maranhão, Agostinho Martins Moreira, 1 criado, e 5 escravos, Izidorio Bender, Francisco José Antunes, Antonio de Souza Caldas, 1 escravo, Joaquina de Barros Leão, 4 filhos, e 1 criada, João Severiano de Moraes, Antonio Francisco Vieira, e 1 escravo, Albino Alves de Souza, Manoel Francisco, Luiz Ferreira Leal, Esequiel Correia da Silva.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 8 do corrente 54 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 8 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 46 annos, parda, solteira, Boa-Vista; cholera.

Benedicto José Custodio, 30 annos, pardo, casado, Santo Antonio; cholera.

Laurinda Maria da Conceição, Parahiba, 15 annos, solteira, Boa-Vista; catarro pulmonar.

Anna, Pernambuco, 17 mezes, Recife; convulsões.

Fernando, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; gastro enfelite.

Maria Theodora Sobreira, Pernambuco, 88 annos, viuva, S. José; gastrite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 8 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Carlos José Astley & Companhia, pedindo o registro de duas procurações que apresentam.—Como requerem.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—O mesmo despacho.

Outro de Schaphettlin & Companhia, tambem pedindo o registro de uma procuração.—O mesmo despacho.

Outro de Southall Mellors & Companhia, pedindo igualmente o registro de uma procuração. —O mesmo.

Outro de Casemiro Pinto de Nogueira, replicando do despacho deste tribunal de 21 de novembro de 1861.—O tribunal tem dado a intelligencia pedida sobre a tabella que marcou a porcentagem que cabe aos curadores fiscaes, e depositarios de massas fallidas, julgando que retribue bem a taes funccionarios, dos trabalhos que prestam a massa gravada e na qual de ordinario tem parte.

Outro de José Euzebio Alves da Silva, agente de leilões, acompanhando o termo de fiança de seu officio em observancia da resolução deste tribunal do 1º do corrente.—Archive-se e remetta-se copia a thesouraria de fazenda.

Outro de José Rodrigues Sordos e Martinho Lopes dos Reis, pedindo o registro do contrato de sua sociedade, sob a razão de Rodrigues & Reis. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Moreira Lopes e Antonio Corrêa de Vasconcellos, pedindo o registro de sua sociedade em commandita sob a razão de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. — Satisfaçam o parecer fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 8 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, José Teixeira Leite; appellados, Manoel Joaquim Novaes de Campos, João Ferreira da Silva, por seu procurador, e os curadores fiscaes de Gatrido & Veiga.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos Villaverde; appellado, Narciso José da Costa Pereira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Victorino de Almeida Rebello; appellado, Manoel José da Silva Pimentel.

Designado o dia de hoje

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Silveira.

Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

AGGRAVOS.

Aggravante, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza; aggravado, Luiz Anselmo de Souza Ribeiro.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 7 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA, MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. estudante do 5º anno da faculdade de direito José Roberto da Cunha Salles.

A's 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, o escrivão procedeu á chamada e verificou estarem presentes 43 juizes de facto.

E' aberta a sessão.

Entra em julgamento o processo em que é réo Liborio José Tavares de Mendonça, pronunciado como incurso no art. 193 do codigo criminal em 20 de novembro de 1860 pelo Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, delegado do 3º districto do termo do Recife, sendo confirmada a pronuncia em 18 de dezembro do mesmo anno pelo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, Francisco de Araujo Barros.

O réo é accusado pelo facto criminoso de haver matado com duas cacetadas á José Maria do Espirito Santo em 18 de outubro de 1860 no 3º districto, S. Lourenço da Matta.

Entrando-se no sorteiamento do conselho de sentença, são sorteados os seguintes Srs. juizes de facto:

Thomé Carlos Peretti.
Caetano José Mendes.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Augusto Cesar da Cunha.
José Thomaz de Aguiar.
Francisco de Paula Borges Uchôa.
João Luiz Victor Lieuthier.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
João Chrysostomo de Albuquerque.
Manoel Francisco Seller.
José Marcelino da Silva Braga.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo, e o réo passa a ser interrogado.

Seguem-se os debates, sendo a defeza produzida pelo advogado ácima mencionado.

Resumida a discussão, são propostos os seguintes quesitos ao conselho de sentença que se recolhe á sala das conferencias secretas:

Quesitos.

1.º—O réo Liborio José Tavares de Mendonça, no dia 18 de setembro de 1860 e na freguezia de S. Lourenço da Matta, descarregou sobre a cabeça de José Maria do Espirito Santo duas cacetadas?

2.º — O mal causado por essas cacetadas foi mortal?

3.º—Dessas cacetadas, por ser mortal o mal causado resultou a morte do paciente?

4.º—A morte resultou, não porque o mal causado fosse mortal, mas porque o offendido não applicou toda a necessaria diligencia para removel-o?

5.º — O réo commetteu o crime impellido por motivo frivolo?

6.º—O réo commetteu o delicto, tendo superioridade em forças, de maneira que o offendido não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

7.º—O réo commetteu o delicto, tendo superioridade em armas, de maneira que o offendido não podera defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

8.º — O réo commetteu o crime com surpreza?

9.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhendo-se o conselho de sentença á sala das conferencias secretas, d'ahi voltou depois de uma hora, respondendo aos quesitos pela forma seguinte:

Ao 1.º quesito:—Sim; por 11 votos.
Ao 2.º quesito:—Sim; por 9 votos.
Ao 3.º quesito:—Sim; por 9 votos.
Ao 4.º quesito:—Não; por 7 votos.
Ao 5.º quesito:—Não; por 9 votos
Ao 6.º quesito:—Não; por 10 votos.
Ao 7.º quesito:—Não; por 7 votos.
Ao 8.º quesito:—Não; por 7 votos.
Ao 9.º quesito:—Sim; por 8 votos. Existem as circumstancias de não ter havido no delinquente pleno conhecimento e directa intenção de o praticar, e de haver sido o réo provocado.

Em vista das respostas do jury, o Dr. juiz de direito publica a sentença, pela qual, julgando ao réo incurso no art. 193 do codigo criminal, o condemna á soffrer a pena de 7 annos de prisão simples

Levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde, sendo adiada para o dia 8 de maio ás 10 horas da manhãa.

2ª SESSÃO.

Dia 8 de maio.

PRESIDENCIA DO SR. DR. MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas do dia, presentes os Drs. juiz de direito e promotor publico, verifica-se haver numero sufficiente.

E' aberta a sessão

Entra em julgamento o processo em que é réo Manoel José do Nascimento, pronunciado em 11 de dezembro de 1861 como incurso no art. 205 do codigo criminal pelo subdelegado da freguezia de Muribeca, o Sr. tenente José Antonio de Albuquerque, sendo confirmada a pronuncia em 18 de dezembro pelo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, Francisco de Araujo Barros.

O réo é accusado por haver produzido uma queda em Joanna Maria do Espirito Santo, da qual lhe resultou a fractura do braço esquerdo.

O conselho de sentença foi composto dos seguintes Srs. jurados:

José Francisco Pires.
Manoel Gomes de Sá.
Francisco de Paula Borges Uchôa.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Claudino Benicio Machado.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Augusto Pater Cesar.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Manoel Juvencio de Sabois.
Manoel Francisco Seller.
José Affonso do Rego Barros.

Deferido o juramento dos Santos Evangelhos, procede-se á leitura do processo e o réo passa a ser interrogado.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito lavrou e proferio a sentença final, pela qual, julgando ao réo incurso no art. 201, grão minimo, o condemna á soffrer a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, e á pagar as custas do processo.

Entra em julgamento o processo em que é réo Manoel Antonio de Albuquerque, pronunciado em 26 de setembro de 1861 como incurso no art. 205 do codigo criminal, sendo confirmada a pronuncia em 3 de janeiro proximo passado pelo juiz municipal da 1ª vara, o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O conselho de sentença compõe-se dos seguintes Srs. juizes de facto:

Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Thomaz de Aguiar.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Augusto Cesar da Cunha.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Antonio Rego de Souza Monteiro.
Virgilio José da Motta.
Manoel Gomes de Sá.
Luiz de França Souto.
Tiburcio Valeriano Baptista.

E' deferido o juramento ao conselho, bem como ao Dr. Manoel Galdino da Cruz para servir como curador do réo, que é menor de 21 annos.

O réo é interrogado, e faz-se a leitura do processo.

Seguem-se os debates.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito publica a sentença pela qual, julgando o réo incurso no grão minimo do art. 201 do codigo criminal, o condemna á soffrer a pena de um mez de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, e pagas pelo mesmo réo as custas.

Levanta-se a sessão ás 1 1/2 horas da tarde.

Communicados.

O Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, e alguns discolos padres da Bahia.

I

Cui pudor non est, Orbi dominator!

Uma ridicula e sórdida pandilha de padres desmoralisados, e relapsos da cidade de São Salvador da Bahia acaba de arrastar o mui illustrado e virtuoso prelado metropolitano, o Exm. Sr. arcebispo D. Manoel Joaquim da Silveira, ao mais putrido lodaçal de convicios, em que aquella perdida gente vive enxafurdada.

Tal foi o arrojo e protervia dessa sucia vomitada do averno, que disse entre outras affrontas, que « aquelle venerando prelado não era pessoa idonea, e não tinha jus a considerações e respeitos por haver transposto a esphera legal.

Nem essa incendiaria doutrina é para extranhar quando a mesma pandilha fallando de Santo Ignacio de Loyolla, e Vicente de Paula tambem assim se exprimio.

« Loyolla, e Vicente de Paula são irmãos em « espirito e doutrinas; á um e a outro a socieda- « de vota a execração de vida aos traficantes da « moral e da religião. »

Com effeito, custou-nos á crer, que ministros do altar assim procedessem com tamanha impudencia, descomunal ingratidão e clamorosa injustiça contra o seu unico, respeitavel e verdadeiro superior legitimo.

A não ser a leitura de um immundo pasquim daquella cidade intitulado *Interesse Publico*, que um amigo nos confiou, por certo não acreditariamos.

Não nos era possivel attribuir que tão grande maledicencia e consummada maldade houvesse de parte daquelles mesmos, á quem os livros santos tanto recommendam, que « tenham excessiva « mansedude, ao ponto de que não sejam capa- « zes, não tenham animo para apagar o pavio de « de uma vella fumegante! »

Mas não, taes padres fautores de toda essa iniquidade não são nem podem jamais ser esses verdadeiros ministros do Senhor, ministros de paz, de brandura e de humildade, como insinua a Sagrada Escriptura, e sim elles realmente são ministros de Satanaz, vis instrumentos da discordia, germens da anarchia e desordem na propria casa de Deus, que elles á cada momento, e á cada passo sôem violar com torpissimo sacrilegio! Monstros! Maldição de Deus Padre sobre vossas cabeças seja fulminada! Sim, padres, que só por uma miserrima questão de emprego e vencimentos de *vintens*, ousam desacatar até aos proprios santos, como aquelles puros archetypos de todas as virtudes evangelicas, Santo Ignacio de Loyolla e S. Vicente de Paula. Emfim, padres, que ousam estabelecer o sinistro e perigoso principio de que « a autoridade exorbitando da « esphera legal, não mais merece considerações e « respeitos, » isto é, á contrario sensu (argumen- « to por elles á cada instante invocado) pode ou deve ser desconsiderada, desrespeitada ou ultrajada, de que elles começaram a dar logo o mais publico e solemne testemunho a respeito do Exm. Sr. arcebispo metropolitano, atirando-lhe os mais atrozes baldões, e mais injuriosos epithetos, são sacerdotes que se tem tornado indignos das sagradas ordens que possuem, e só são credores da animadversão publica do geral anathema social, em uma palavra só são dignos da mais severa e justa expiação.

Em que codigo, ou em que lei esses padres viram e depararam, que o funccionario publico que commette erros ou abusos de officio devem ou podem soffrer impunemente os ultrajes e as injurias que se lhe queira dirigir? Pois, se o funccionario publico deve responder pelos erros, ou crimes que houver praticado, como ha de ser ainda victima de um outro crime, qual o de injuria praticada contra sua propria reputação, que elle muito e muito deve zelar para mantê-la sempre illesa, sempre illibada? Onde iriamos parar com tão immoral e malefica doutrina? Que tresvarios! Que cynismo!

Sem duvida, esses padres como refractarios ás leis da obediencia, aos principios religiosos, trocaram o seu verdadeiro caracter pelo o de ministro de Satanaz, e assim não deve espantar tudo quanto elles disserem, ou praticarem por que estão *ipso facto et ipso jure* autorisados para propagarem e transmittirem tão infernal doutrina e urdidura.

Por tal guiza, só e exclusivamente *ad nutum* de algum brilhostre poderia qualquer funccionario publico, aliás respeitavel por seus honrosos precedentes, ser considerado *fóra* da esphera legal, em omissão, erro, ou crime; e desde logo desse juiz arvorado em causa propria, ou *ex proprio Marte*, sem mais salvas nem rodeios, soffrer impassivel toda especie de insultos, não por castigo do seu supposto crime, mas como sobre quebra á esse mesmo castigo, isto é, sobre o desaggravo social que por ventura podesse ser tomado, sob as formulas judiciaes, mais ainda soffreria um puro desabafo particular, e uma vingança privada, quiçá mais grave e mais atroz. Eis o que precisamente succede no caso vertente pois que a tal pandilha foi quem unicamente de motu proprio, e em sua escaldada mente phantasiou a existencia de um crime isto é, « admittir estrangeiros aos cargos ecclesiasticos, » para logo imputou esse grande crime áquelle venerando prelado, arrojando-lhe um cardume dos mais pungentes convicios.

Se prevalecesse tão cerebrina doutrina veriamos postergadas as salutares disposições do processo criminal que consideram a injuria dirigida ao funccionario publico de um caracter mais grave, a constituição sugeita á acção publica, e estatuiram sobre ella mais severa punição, com toda justiça, por que se a reputação de um simples cidadão, ou a sua vida privada deve ser um asylo inviolavel sempre sagrado, e sempre respeitado, com maioria de razão deve ser a sua boa reputação official, de que mais especialmente o estado se occupa e tem immediato interesse e zelo, afim de constituir não só uma associação de cidadãos honestos e moralisados, se não tambem para possuir um funccionalismo ou corporação de seus agentes, composta de pessoas de merecidos creditos, de toda honradez, verdadeira circumspecção e incorruptibilidade, bem como dizia—Vivien —Estudos Administrativos—pag 65.—*La probité, les bonnes meurs, la droiture, du caractère sont les plus vulgaires et les plus indispensables qualités de functionaire.*

O thema ou motivo de toda essa verrina vomitada contra o venerando prelado metropolitano foi por haver elle nomeado para cargos do seminario archiepiscopal alguns padres Lazaristas, os quaes, no entender dos taes publicistas de *fresca data* e de accordo com á interpretação que elles prestam ao nosso pacto fundamental, sempre por argumento *á contrario sensu* não podem exercê-los por serem estrangeiros.

E pois como esta questão é toda de direito, e nella ser-nos-ha possivel tambem emittir alguma opinião, entraremos em sua justa apreciação no seguinte artigo, abundando entretanto em outras considerações de summo peso, sem deixar aliás de apreciar o celeberrimo officio dirigido ao Exm. Sr. arcebispo pelo Sr. conego D. Rodrigo, em que elle segundo diz: — «com não pequena « repugnancia por conhecer a sua insufficiencia « não se dignou de aceitar a confirmação do car- « go de examinador synodal daquella diocese.

Resta porém que esses detractores não queiram tambem emprestar é este nosso procedimento motivos mercenarios como já praticaram a respeito dos que mesmo na Bahia os pulverisaram, somente pelo grande crime de não esposarmos a causa delles, e ousar por amor da razão e da justiça, contradicta-los em tão injustas accusações feitas áquelle venerando prelado, com quem não entretemos relações algumas, nenhuma dependencia ou interesse temos, nem delle nada esperamos ou queremos. Entretanto, se assim succeder, olho por olho e dente por dente serão trocados, « Ao depois não haja arrependimento.

Veritas.

Publicações a pedido.

Fortaleza, 28 de abril.

A companhia Maranhense á vapor tem até agora mantido regularmente um vapor mensalmente entre este porto, Acaracú, Granja, Parnahyba e Maranhão.

Este vapor tem prestado relevantes serviços ao commercio no transporte de nossos generos até Maranhão.

O commandante do vapor o Sr. Pedro Francisco Pereira, pelas suas maneiras e bom trato a bordo muito tem satisfeito aos passageiros e os carregadores no acondicionamento de suas cargas.

Além deste vapor existe outro no Maranhão, que faz as viagens delli até o Pará tocando em Guimarães, Gururupú, Turiassú, Viseu, Bragança, Cintra e Vigia.

De junho deste anno em diante a mesma companhia é obrigada a ter dous vapores para fazerem as viagens entre Ceará até o Pará, tocando em todos aquelles portos intermediarios.

A nossa praça e outros lugares da provincia aonde é costume tocar, ficaria assás bem servida, continuando um vapor a fazer a mesma escala deste porto até o Pará como outr'ora, passando o outro vapor a fazer a outra viagem deste porto até o Pará, tocando sómente no Maranhão.

Não convém ao carregador desta praça que tem a mandar generos para Maranhão e muito menos para o Pará embarca-los n'um vaso que além de ter uma escala de 15 portos fica sujeito a pagar um seguro muito grande.

O mesmo inconveniente se dá com aquellas duas praças a respeito dos embarques de mercadorias para este porto.

Fazendo os dous vapores as viagens como indicamos, fica tudo sanado, e nem os portos do Acaracú, Granja, e Parnahyba ficam prejudicados porque continuarão a ter o seu vapor como até aqui, e nem o expediente daquelles lugares carece de mais.

Com esta medida o commercio entre este porto e o Pará tomará um vulto consideravel não só na permuta de mercadorias como facilitará um futuro de operações para a America do norte.

Antes da revolução dos Estados-Unidos projectara-se estabelecer uma linha de vapores para o Pará, realisando-se isto teremos noticias tão rapidas daquelle lugar como da Europa.

Promoverá as nossas relações com Cayenna Franceza e com outros lugares proximos que em futuro serão outros tantos consummidores do nosso excellente café.

Suriano é o porto aonde vem as malas da Europa, que são delli conduzidas por um vapor de Cayenne.

Se as nossas relações se augmentarem em futuro por via da companhia Maranhense por meio de remificações de outras para Cayenne, nós podemos ter mui bem noticias neste porto com a mesma promptidão, como só temos por Pernambuco.

(Do *Pedro II.*)

Rio Grande do Norte.

A publicidade do merito por um jornal incerra um duplo dever: primo estimular as pessoas a que o pratiquem, secundo animar com o vivo brado do prazer aos que senão tem poupado para sua realisação, realisação santa e gloriosa em si, e suas consequencias; porém ardua em extremo, cheia de grandes tropeços e embaraços para o seu desempenho.

Nascem do cumprimento deste sagrado dever dous salutares defeitos: prepararmo-nos para a pratica do bem, e collocar ao pé do altar da beneficencia, um vaso de licor especifico, já para conservar as flores de que se elle compõe ao abrigo de mil rigorosas estações, que se succedem para cresta-las, já para que não soffram ellas a menor interrupção no seu desabrochamento, e assim preencham o seu fim, curando com o seu aroma vivificador as tristes, mas necessarias consequencias da infracção de nossos deveres, e por tanto da depreciação do merito.

Sendo pois verdade o que acabamos de dizer, ainda a respeito de simples particulares, quando se trata de um magistrado, que, para bem dizermos, contem em suas mãos o destino de parte dos cidadãos de um estado, suas vidas, suas liberdades, propriedades, honra, etc., e tudo o que ha de mais caro e sagrado para constituir-nos feliz, a necessidade resalta aos nos olhos, e a prudencia nos aconselha que sem perda de tempo o façamos.

Eis-nos, pois, procurando desobrigar-nos do dever, que nos incorre, se bem que desta vez não nos caiba mais, que a transcripção de umas palavras que se lêem em um jornal do Rio Grande do Norte, periodico que se publica sob o titulo—o *Dous de Dezembro*,—numero 53 de 24 de fevereiro do corrente anno: referem-se ellas ao nosso patricio o Dr. Francisco Luiz Corrêa de Andrade, digno juiz municipal da comarca de Maioridade daquella provincia.

Satisfeitos, pois, com o cumprimento deste trabalho secundario, resta-nos finalmente felicitarmos aos distinctos Riograndenses, e mais particularmente aos habitantes daquella comarca por uma tão feliz acquisição, e a elle só estas duas palavras—o bem jamais poderá ter como sancção outra cousa que não seja o mesmo bem. Eis o que diz o *Dous de Dezembro*, onde alem dos encomios, que, quanto a nós, bem merecidamente se lhe fazem, se encontrará um bello discurso, prova de sua illustração e boa vontade:

Senhores redactores.—Pedindo desculpa ao publico, pois é esta mais uma vez que vamos submetter um juizo nosso á sua opinião, cujas decisões são sempre acertadas e imparciaes, rogamos-lhes que inscrevam em seu conceituado jornal as seguintes linhas, que só tem por fim fazer sobressahir o merito.

Ha mais de um anno que reinava em todo fôro desta comarca da Maioridade uma perfeita confusão; pois que ha mais de um anno estava entregue á juizes supplentes, ainda que na mór parte bem intencionados.

Aqui, porém, por felicidade nossa, a 6 de fevereiro do corrente anno chegou o Sr. Dr. Francisco Luiz Corrêa de Andrade. Com a sua chegada, illustrado, incansavel e pontual, como é, no cumprimento de seus deveres e trabalhos, tudo tem melhorado.

Logo que chegou diversos foram os juizos, que a seu respeito se fizeram:—uns diziam é nortista; outros é sulista; e a mór parte póde ser muito bem juiz, mas é muito moço.

E porém, para honra sua, tem elle sabido portar-se com tal dignidade e inteireza, que a respeito do primeiro juizo, não obstante já terem decorrido quasi nove mezes, ainda estão todos vacillantes; não acontecendo assim, a respeito do segundo visto como todos se pronunciam a uma só voz.

E' um magistrado sem falta; as suas decisões pelo espirito de justiça de que se revestem, e pelo modo juridico, porque são elaboradas, mostram tanta erudição e imparcialidade, que sempre o hão de pôr acima de todo o embate, de todo o elogio.

A' 18 de maio, por impedimento do nosso digno Dr. juiz de direito, seguio para Porto-Alegre; e foi por elle presidida toda a sessão do jury daquelle termo com tanta pericia, que a todos pareceu um juiz de direito antigo e já muito affeito áquelles trabalhos; e dirigio no encerramento dos trabalhos taes palavras de emulação e agradecimento aos juizes de facto, que os penhoraram e commoveram tanto, que todos o acompanharam até a casa da sua residencia.

Ha pouco aqui, na cidade da Imperatriz, onde tem residido, desde que chegou, foi de novo presidida por elle, pela mesma razão, toda sessão do jury de 2 a 14 de setembro.

A mesma pericia, pontualidade e maneiras affaveis e delicadas para com todos foram taes, que a todos admiraram, a ponto de dizerem que a nenhum dos juizes de direito, que aqui tem presidido o jury, ficou a quem; e no encerramento pronunciou o discurso seguinte:

« Cidadãos jurados.—Estão findos os nossos trabalhos da presente sessão deste importante e elevado tribunal. Agradeço-vos do intimo da alma a maneira, por que vos soubestes comportar. Foi mais um prova, que desteis de que sabeis comprehender a sua importancia e utilidade.

« Sim, meus senhores, grande, muito importante, elevada e util é esta instituição. Comprazei-vos juntamente comigo de que ella cada vez mais se vá enraisando entre nós; e peço-vos, não vos peço, rogo-vos que vos esforçeis sempre e sempre afim de que nunca jamais ella desmerecia pelas vossas decisões a nobreza do pensamento que a concebeu; afim de que cada vez mais se ella colloque na altura de seu elevado e magestoso fim.

« Mostrae sempre por vossas decisões que comprehendeis que a missão do juiz de facto é nobre e importante; por isso que é o exercicio de uma grande parte da soberania nacional; por isso que é a intervenção do povo na administração da justiça do seu paiz; e que essa intervenção é uma poderosa garantia para as vossas liberdades e interesses; para as liberdades e interesses de vossos concidadãos.

« Não é só isto; que reconheceis que é ella um facto baluarte erguido em defeza, não só de vossos direitos mais sagrados, como assim da vossa honra, da honra de vossos pais, de vossas mãis, de vossos filhos.

« Meus senhores, digamos mais uma vez; digamos uma vez por todas; digamos sempre, e sempre com o peito offegante de enthusiasmo e com a cabeça alçada, que já não somos um povo barbaro; porque o maior signal de civilisação de um povo, é a adopção e comprehensão das bellas instituições. E a bella instituição do jury já vai sendo comprehendida pelo povo brasileiro. O jury, que é a justiça popular; o jury, que, é por assim dizer, o povo sendo juiz de si mesmo: e um povo, que sabe se julgar a si mesmo, jamais póde ser um povo barbaro.

« Senhores jurados, eu me não cançarei nunca em tecer elogios á instituição do jury, peço-vos portanto que me não tomeis por enfadonho.

« A instituição do jury é o mais rico thesouro, que nos legaram os nossos antepassados, nossos pais, por isso pergunto-vos: Quem de vós deixará jamais de se esforçar incessantemente por sua conservação, e por lega-lo intacto a seus descendentes, a seus filhos? Não digo intacto, mais abundante e aperfeiçoado? Quem?

« Ainda não é tudo. Esta instituição, que eu não cessarei de chama-la belle, que eu não cessarei de chama-la uma belleza social-popular, se me é isto permittido, não é só importante encarada pelo lado da liberdade, da equidade. Não. Pelo lado philosophico e moral, é uma escola publica, em que o povo, fazendo-se justiça a si mesmo, ensina e se educa a si mesmo; a se amar e fraternisar; ser livre e independente. A justiça é o amor; é a liberdade; é a independencia. E' uma escola publica, em que o povo chega ao conhecimento de que, por falta de sua intervenção na administração da justiça de seu paiz, a liberdade, a honra, a vida de um cidadão, jamais serão sacrificados sem a intervenção e assentimento de seus concidadãos.

« Por ella se infiltra na massa do povo habitos flexiveis e doceis; por isso que assiste á debates; por isso que vê-se julgar e se julga a si mesmo.

« Cidadãos jurados, um brado de animação: sede patriotas, velai pela conservação de vossas mais livres, mais bellas e importantes instituições, dando-lhes importancia, moralidade e sendo frequentes e açodados em exercita-las.

« Attentai que do desprezo dellas podem surgir para vós e para vossos concidadãos males e males bem graves; e, ah! eu o digo com pezar, e, se a pratica me não houvesse demonstrado, eu o não acreditaria que a maior parte de vós procura deixa-los de excitar por querer forrar-se á um leve e passageiro incommodo e por interesses, permitti-me a censura, por interesses á mór parte das vezes bem mesquinhos!!

« E porém comprehendeis vós o alcance dos males, que disto podem surgir? O abysmo, que cavaes com vossas proprias mãos, e que ameaça engolir os vossos direitos mais sagrados? Não por certo.

« Notai bem; aquelles que com mais ou menos razão atacam os abusos dos jurados, mas ou menos tambem já atacam a instituição; ella mesma tem soffrido golpes bem profundos e lamentaveis. E porque? Por vossa causa; eu o digo com dor, e o digo porque é uma grande verdade, uma verdade conhecida de todos.

« E em prejuizo de quem? Em vosso prejuizo?

« E esta instituição ainda existe entre nós, meus senhores, porque a sua bondade está superior á todo o embate.

« Reflecti que o ataque não recahindo, não podendo recahir sobre a instituição, vem em ultimo resultado á recahir sobre vós; á depôr contra o estado moral e de civilisação da nação.

« Esforçai-vos, pois, para fortica-la cada vez mais; porque é ella a melhor possivel; porque é o mais seguro baluarte de vossas liberdades e direitos mais charos; porque é uma forte columna da justiça destribuitiva de vossos pais.

« Esforçai-vos para depura-la e não para destrui-la.

« Esforcemo-nos todos: uns para que seja ella bem comprehendida; e vós actuando sobre os costumes, sobre a moral nacional sempre pelos vossas rectas e justas decisões.

« Lembremo-nos todos que não devemos trabalhar só para o dia de hoje: e sim para o grande futuro de um grande povo; de uma grande nação, da nação brasileira; do povo brasileiro, que somos nós.

« Mas duas palavras. Meus senhores, como se explica que tamanha indifferença se ligue ao importante cargo de ser juiz!

« Diz-se geralmente: disse a cada canto que esta instituição tem sido golpeada pelo governo; e porém pergunto-vos: quem mais a golpeia, o governo ou aquelles que se forram ao encargo suave e honroso de exercer uma judicatura periodica, de que tantos fructos tem a tirar?

« Finalmente promova a camara municipal a execução das multas, cuja imposição, porventura se tornara definitiva e irrevogavel; e fique certa de que assim não só augmentará uma importante verba á sua receita, como tambem concorrerá, e concorrerá poderosamente para que os cidadãos sorteados e inexpertos não deixem correr á revelia o voto de consciencia na ordem judiciaria de seu paiz; não deixem definhar e morrer uma instituição que é uma das mais estimaveis garantias, que o nosso systema de governo offerece aos nossos direitos individuaes, da vida, da liberdade e da honra de nossos pais, de nossas mãis, de nossas mulheres, de nossos filhos, de que temos de mais charo e sagrado neste mundo. »

« Foi outra vez por todos acompanhado até a sua morada.

Assim, pois, elogiando o governo, que tão acertadamente fez a sua nomeação, permitta-nos o Sr. Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade que lhe dirijamos as seguintes palavras de animação: —Prosiga na senda encetada: somos todos os primeiros á reconhecer que é ella difficil e espinhosa, não só porque não póde agradar de modo algum aos mal intencionados e máos cidadãos, como assim porque é difficil e espinhosa a missão do juiz, por isso que é heroica e póde-se dizer divina; não descoraçoe, certo de que o governo, que tão acertamente o nomeou, lhe ha de compensar os seus trabalhos e merito intellectual no fim de seu quatriennio; e de que sempre ha de ter á seu lado e por si os bons e bem intencionados cidadãos, e o publico illustrado.

Imperatriz 14 de outubro de 1861.—Professor de latim, Cosme Damião Barbosa Tinoco, tenente José de Souza Pereira, advogado Manoel Antonio Pinto, tenente José de Souza Martins Pereira, Manoel de Souza Pereira, administrador de rendas da fazenda provincial Francisco da Costa Oliveira, Manoel Affonso Pereira Moreno, primeiro supplente de delegado, alferes Francisco Estevão de Queiroz, professor publico de primeiras letras Francisco Alves de Oliveira Maia, subdelegado supplente José Severino Franco do Nascimento, capitão Francisco Roberto de Oliveira, vereador Hermenegildo Duarte Filgueira, juiz de paz mais votado Manoel Luiz Barreto, Joaquim da Costa Pinto, padre Antonio de Souza Martins, advogado Bernardo Eugenio Peixoto, Prudencio José de Carvalho, Benigno Gonçalves Gloria; Antonio Caminha Cabral, sargento da guarda nacional e vereador da camara Cosme Justiniano de Souza Lima, negociante João Ildefonso de Araujo.

Parahyba.

O Sr. capitão do porto desta cidade.

Já uma vez tivemos occasião de consignar algumas palavras em honra do Sr. capitão do porto Caetano Alves de Souza Filgueiras, pela maneira digna com que se tem portado nessa commissão pelos uteis e importantes serviços, que ha prestado ao porto desta cidade, e finalmente pela actividade que ha desenvolvido e honradez com que tem apresentado.

E é com a maior satisfação, que hoje vemos que nosso juizo a respeito do Sr. capitão do porto, além de confirmado pela opinião publica, que reconhece a importancia desses serviços, acha apoio, tanto perante o governo imperial como

perante o Sr. vice-consul da Inglaterra e capitães de navios da mesma nação.

E' isto por sem duvida uma grande satisfação para o Sr. capitão do porto, á quem felicitamos por ver assim apreciados devidamente, e mencionados com louvor os serviços que está prestando á esta provincia.

E' para sentir que tão bons desejos não tenham sido devidamente secundados por aquelles que podem e que mais usufruem as vantagens do melhoramento do porto.

Muito se tem arrefecido o enthusiasmo, que a principio teve lugar, e tudo se ha deixado ao trabalho do homem incansavel, que não poupa sacrificios e diligencias para levar a effeito sua missão.

O que porém poderá de mais fazer o Sr. capitão do porto sem proficuo auxilio?

Estamos acostumados a tudo esperar do governo e dos cofres publicos; não nos lembrando que, como cidadãos, é dever nosso concorrermos para tudo que for de manifesta utilidade publica, dando cada um conforme suas circumstancias.

Os esforços dos particulares devem secundar as diligencias do governo, e é principalmente por essa harmonia, que se tem e se póde levar a effeito grandes obras e consideraveis emprezas.

Os cofres publicos nem sempre comportam as despezas que as exigencias do serviço publico reclamam, e mesmo o governo se vê embaraçado na applicação dos meios para serem levados á realidade as obras de maior utilidade, pela multiplicidade dellas, e urgencia da mór parte.

Tenham os particulares bastante patriotismo para coadjuvar o governo, quando se tratar de qualquer obra de reconhecida vantagem, tomem mesmo a iniciativa em negocios taes, e estamos certos de que muito se conseguirá, e que por nossa vez tambem veremos realisados beneficios, de que em verdade a provincia precisa.

Dirigimos-nos mais particularmente ao respeitavel corpo de commercio, que por sua importancia, pelos vastos meios de que dispõe, e por ser quem mais immediatamente usufrue os beneficios, que podem trazer o melhoramento, limpeza do porto, derrubamento dos mangues, augmento de lugares para facilitar o embarque e desembarque, se acha collocado em circumstancias de animar e coadjuvar ao digno Sr. capitão do porto para levar á realidade os beneficios que tem encetado, e dos quaes já se tem tirado não pequenas vantagens.

E convencidos estamos, de que o respeitavel corpo de commercio não será indifferente ao appello que para elle fazemos.

Como prova dos serviços, que reconhecemos estar prestando o Sr. capitão do porto, publicamos em seguida um officio do Sr. vice-consul Inglez, um parecer de dous capitães de navio, um officio do mesmo vice-consul, participando sua retirada para Inglaterra, o aviso do ministerio da marinha do primeiro de março findo, e officio da presidencia remettendo aquelle aviso.

São documentos que muito honram ao Sr. capitão do porto, que por esta forma vai sendo recompensado dos valiosos serviços que tem prestado á esta provincia.

Vice consulado Britannico. — Parahyba, 5 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Accuso a recepção do officio de V. S. com data de 30 de outubro do anno proximo passado em que pedia-me de ouvir o que os capitães das embarcações inglezas, presentemente aqui, tem de declarar a respeito da condição deste porto; tenho agora a satisfação de remetter-lhe a resposta dellas, e por minha parte declaro que eu inteiramente concordo com ella e espero que os esforços feitos por V. S. para o melhoramento do porto receberam seu merecido apreço.

Deus guarde á V. S. — R. J. Shalders. B. V. consul.

Illm. Sr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, capitão de fragata e capitão do porto da Parahyba.

Parahiba, 5 de novembro de 1861.—Sr. Robert James Shalders.

Recebemos o seu favor de 31 do ultimo, e em resposta temos a dizer o seguinte: primeiro, que a respeito da apparencia do porto, notamos um consideravel melhoramento, não sómente sobre asseio, como em conservação, sendo que a actividade desenvolvida todos os dias na limpeza dos mangues, augmenta gradualmente a accommodação para os navios. Segundo, que existindo ao longo do cáes, onde os navios presentemente encostam, uma quantidade de montes de entulho e cisco, foram todos ultimamente removidos, e passando a informar-nos de tão sensiveis melhoramentos, fomos sabedores que estes importantes serviços têem sido feitos com innumeras difficuldades, pelos esforços do actual capitão do porto, á quem pedimos para offertar nossas mais veras congratulações por sua actividade desenvolvida em tão curto espaço, a beneficio geral do porto. —Em conclusão não podemos furtar-nos de accrescentar que a continuação de taes serviços fará com que em breve tempo haja maior espaço para carga e descarga dos navios, o que até agora não tem permittido o acanhamento do cáes existente, pois junto a terra ha bastante profundidade no rio; e sinceramente pedimos ao governo brasileiro digne-se apreciar a energia deste intelligente empregado, facilitando-o, e animando-o em seus trabalhos encetados em um porto, onde já tão grande quantidade de productos é annualmente exportado.—Pedimos-lhe de novo se digne offertar ao capitão do porto mencionado nossas felicitações mais ardentes.

Somos com respeito seus servos obedientes, John, Towille, capitão da galera ingleza *Hermione*; John Cohu capitão da barca ingleza *Dona Anna*.—Conforme, R. J. Shalders.—B. V. consul.

Vice-consulado britanico.—Parahiba 1 de janeiro de 1862.—Illm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. S. que em data de hoje entreguei a direcção deste vice-consulado ao Dr. Henry Krause, que está nomeado vice-consul interino de sua magestade britanica nesta provincia, durante minha ausencia.

Aproveito a occasião para offerecer á V. S. os meus agradecimentos pelos valiosos serviços que V. S. tem cortezmente prestado a mim; quero tambem expressar a grande satisfação com que tenho visto o melhoramento deste porto debaixo da direcção de V. S., o qual tenho tido a honra de levar ao conhecimento do meu governo.—Reitero a V. S. os protestos de minha mais alta estima e consideração.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Caetano Alves de Souza Filgueiras capitão de fragata e capitão do porto n'esta provincia.—R. J. Shaldres.—B. vice-consul.

2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha em 1 de março de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Sua magestade o imperador, a quem foi presente os officios do capitão do porto d'essa provincia numeros 4, e 5, de 7 do mez passado, que acompanharam o de V. Exc. numero 3 de 8 do mesmo mez, ha por bem determinar que seja louvado o referido capitão do porto, não só pela maneira acertada, com que dispendera a quantia de oito centos mil reis, consignada para a limpeza do rio e porto da respectiva capital, mas ainda pela actividade, que empregára no desempenho dos ditos trabalhos: O que communico a V. Exc. para a devida execução.

Deos guarde a V. Exc.—Joaquim José Ignacio.—Ao Sr. presidente da provincia da Parahiba.—Cumpra-se. Palacio do governo da Parahiba 29 de março de 1862.—Conforme.—O secretario Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

1.ª secção.—Palacio do governo da Parahiba 29 de março de 1862.—N. 2106—Cumpra com satisfação o aviso do ministerio da marinha que, em data do 1º do corrente, o manda elogiar, não só pela maneira acertada, com que despendera a quantia de oito centos mil reis, consignada para a limpeza do rio e porto d'esta capital, mas ainda pela actividade, que empregára no desempenho dos ditos trabalhos. Passo ás mãos de Vmc. copia do aviso á que me refiro.

Deos guarde a Vmc.—Francisco de Araujo Lima.—Sr. capitão do porto.

(Do Despertador.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 6 DE MAIO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 8 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Assucar mascavado purgado — 2$300 por arroba.

Desconto de letras.
10 e 12 0/0 ao anno.

Cambio.
Sobre Londres—90 dqv. 25 5/8 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	104:208$824
Idem do dia 8	16:442$279
	120:651$103

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	51	51
Volumes sahidos com fazendas..	120	
« » com generos..	96	216

Descarregam no dia 9 de maio.
Brigue inglez—Mercury—carvão.
Barca ingleza—Idalia—idem.

Exportação
Do dia 7 de maio.

Patacho inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:
Henry Forster & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Titania*, para Liverpool, carregaram:
Manoel Gomes de Campos, 2 meias barricas com 7 arrobas e 30 libras de assucar.
C. Starr & C., 1 caixa com 2 e meio alqueires de farinha de mandioca.

Barca portugueza *Despique II*, para Lisboa, carregaram:
Pinto Barboza & C., 500 saccos com 500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	7:410$538
Idem do dia 8	1:104$963
	8:515$501

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	6:921$584
Idem do dia 8	2:178$899
	9:100$483

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Pará e portos intermedios — 8 dias e 18 horas e do ultimo porto 9 horas, vapor *Apa*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 57, toneladas 917.

Portos do norte — Vapor nacional *Iguarassu'*, commandante M. de M. Vianna.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O presidente da camara municipal desta cidade, em consequencia do officio circular de 28 de abril ultimo, que recebeu do Exm. presidente da provincia, convida aos cidadãos constantes da relação abaixo, que foram nomeados por portaria de 14 do citado mez, para supplentes do juiz municipal e de orphãos deste termo, os quaes deverão servir nos quatro annos, contados de 24 de julho proximo futuro, a vir prestar juramento no paço da mesma camara, e o poderão tambem fazer perante o juiz de direito desta comarca, na hypothese do art. 3.º do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857; ficando renunciadas e de nenhum effeito a nomeação daquelles que o não prestarem até o dia acima indicado.

Paço da camara municipal do Recife 5 de maio de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 10 de abril de 1862.

O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, resolve nomear por 4 annos supplentes dos juizes municipaes e do de orphãos do termo desta capital, comarca do Recife, os cidadãos constantes desta portaria, pela ordem em que vão nella mencionados;

Juiz municipal da primeira vara.
1.º Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.
2.º « Ignacio Joaquim de Souza Leão.
3.º « Miguel José de Almeida Pernambuco.
4.º « Eduardo de Barros Cavalcanti de Albuquerque.
5.º « Antonio Annes Jacome Pires.
6.º « Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Juiz municipal da segunda vara.
1.º Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
2.º « Virgilio de Gusmão Coelho.
3.º « Henrique do Rego Barros.
4.º « Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
5.º « Pedro Affonso de Mello.
6.º « Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Juizo de orphãos.
1. Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.
2.º « Francisco de Paula dos Santos Alleluia.
3.º « Leandro Francisco Borges.
4.º « Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
5.º « Joaquim Cordeiro Coelho Cintra.
6.º « Bernardino de Sena Dias.

Joaquim Pires Machado Portella.
Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 9 do corrente mez, á porta da mesma repartição e depois de meio dia, se hão de arrematar tres caixas da marca AHW, ns. 1 a 3, vindas do Havre pela barca franceza *Solferino*, entrada neste porto em 25 de fevereiro do anno proximo passado, contendo setenta e dous violões, valor de um 16$666 reis, total 1:199$952 rs.; 8 grozas de bordões pesando 9 libras uma 49 total 36$, quatro ditas de tripa pesando duas libras 29 40, 72 rabecas com seus pertences valor de uma 10$ 720$, 14 arcos para as ditas valor de um 1$666 reis 23$324 reis, 15 duzias de bordões pesando meia libra valor da libra 49 22, 5 duzias de ditos de tripa, pesando uma libra valor 49, 14 1/2 duzias de cordões de tripas para rabeca pesando meia libra valor da libra 29 19 cujos objectos foram abandonados ao pagamento de direitos por Manoel Joaquim Ramos e Silva & Companhia e a arrematação livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega, 8 de maio de 1862.—O 1º escripturario, Firmino José d'Oliveira.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 8, 10 e 12 do corrente a obra do aterro a fazer-se no cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 900$ e qual deverá ser feita no prazo de 10 dias: os que pretenderem arrematar poderão comparecer no paço da mesma camara nos dias indicados, munidos de seus fiadores, sem o que não serão admittidos a licitar.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de maio de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, servindo de secretario.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (9) ás 2 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o paquete brasileiro «Apa» chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do corpo de guarnição da provincia do Ceará.
768 covados de panno azul para capotes.
342 bonets.
851 covados de panno azul.
28 covados de casemira verde.
813 covados de hollanda de forro.
825 varas de brim branco.
457 pares de colchetes pretos.
114 1/3 varas de aniagem.
448 covados de baeta verde ou azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de maio de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— No dia 10 do corrente, depois da audiencia do juiz substituto da segunda vara municipal, que terá lugar as 11 horas da manhãa do mencionado dia, tem de ir em praça publica do mesmo juizo os escravos seguintes: Maria, crioula, com 20 annos de idade, sadia, avaliada em 500$; Rufino, crioulo, idade de 10 annos, sadio, avaliado em 500$; os quaes foram penhorados a João Bernardino Nunes Ribeiro, por execução do padre Antonio da Pureza Vasconcellos.

Juizo dos feitos.

Na quinta-feira 15 do corrente, na sala das audiencias, depois das 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá em praça para pagamento da fazenda nacional, uma casa de um andar e loja, sita na rua Velha da Boa vista n. 29, avaliada em 3:000$, cuja casa pertece aos herdeiros do finado Antonio Duarte Ferreira Velloso.—O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Manoel do Couto Guedes, cidadão Portuguez, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade do Recife com loja de miudezas e ferragens.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 8 de maio de 1862.

Julio Guimarães.
Official-maior.

— Pela subdelegacia de policia do districto da Capunga se faz publico, que se acha recolhido a casa de detenção um preto, o qual diz chamar-se Gonçalo e pertencer a Joaquim Manoel da Silva Junior, senhor do engenho Cachoeirinha do termo de Escada, quem se julgar com direito ao dito escravo compareça nesta subdelegacia que provando dominio legal lhe será entregue. Subdelegacia de policia da Capunga 2 de maio de 1862.

O subdelegado,
Manoel Gentil da Costa Alves.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:
Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre.
Antonio Pires Ferreira.
Bernardo Antonio Loureiro.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Francisco Brederodes de Andrade.
Francisco de Carvalho Prates.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Julio Augusto da Cunha Gaimarães.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José Antonio de Araujo Souza.
José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Maria Lina do Espirito Santo.
Maria Jeronima de Oliveira.
Rodrigo Antonio Telles da Silva.

— Acha-se recolhido á casa de detenção o moleque Abranhão, que diz ser escravo de Francisco Bento José da Costa: quem for dono do mesmo escravo dirija-se a esta subdelegacia, que provando com documentos lhe será entregue.

Subdelegacia da Boa-vista 29 de abril de 1862.

O subdelegado,
Francisco Martins Raposo.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio de guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

Sobrecasacas	161
Calças de panno azul	172
Fardetas de brim	161
Calças de dito	483
Camisas de algodãozinho	483
Pares de polainas de panno preto	483
Colletes para alienados	2
Camisa para dito	1

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no praso de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 5 de maio de 1862.—Severiano Ferreira de Souza, servindo de escripturario.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma egoa alazãa, que fora encontrada na noite de 17 de abril proximo passado vagando pelas ruas, tendo um par de cassuaes: quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 6 de maio de 1862. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio de Jesus Junior.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 10 DE MAIO.

3.ª Recita da assignatura.

Grande opera em quatro actos, de Verdi,

TROVATORE.

Pretende-se ainda está em ... o papel de ... a Sra. Gabriela Marinangeli, por favor a Sra. Emilia, que já se acha muito melhor.
Principiará ás 8 horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se no lugar do costume.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Sahirá impreterivelmente nestes poucos dias a bem conhecida barca brasileira «Marianna», por ter prompto a maior parte de seu carregamento: para o restante da carga e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I» por ter prompto parte de seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Sahira' dentro de poucos dias o brigue nacional «Imperial Pedro», recebe carga a frete e alguns passageiros: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

— Freta-se para os portos do Rio da Prata o brigue nacional «Maria Isabel», de lote de 230 tonelladas e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, rua da Cruz n. 13.

Para Lisboa.

Vae sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue portuguez «Mercurio» por ter quasi todo o seu carregamento completo: para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

Leilões.

LEILAÕ

A 10 do corrente

O agente Oliveira fará leilão abaixo limite em preço, de um excellente terreno proprio para edificação ou outro qualquer mister, situado junto ao hospital inglez, e tendo 700 palmos de frente e 610 de fundo, sendo foreiro aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga:

Sabbado 10

do corrente, ao meio dia em ponto, em seu escriptorio na rua da Cruz n. 62, bairro do Recife.

LEILÃO DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá, uma dita de faia, uma dita de amarello, 4 cadeiras de balanço, 1 mesa de amarello, 2 camas de ferro, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 candelabro, 1 relogio, e muitos outros objectos que estarão patentes no dia

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retirou-se para Europa, e com autorisação do respectivo consul, dos objectos acima mencionados os quaes serão vendidos sem reserva de preço no dia acima mencionado na rua da Cruz n. 9.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO

A 10 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação dos respectivos proprietarios da rendosa e elegante casa de sobrado construida ao gosto moderno com optimos repartimentos, e com sitio contendo cocheira, estribaria e casas para pretos, defronte do palacete do finado barão de Beberibe, na ponte de Uchoa. Os tubos do encanamento das aguas do Prata passam a beira do muro na frente do sitio, e quem queira agua em casa pode obtê-la facilmente. A excellente e agradavel situação desta propriedade, perto da praça, e em estrada a mais pitoresca e transitavel de todas as dos suburbios da cidade; a bella visinhança adornada de sitios aprasiveis, habitados pelas mais distinctas familias, os ares salubres e muito procurados da situação, sempre animada com a concurrencia de povo, tornam sua posição sobre apetecida, muito conveniente para aquelles que presam a saude, as conveniencias da vida retirada e do recreio sobretudo após as lides diarias, do commercio principalmente. O encantador rio Capibaribe, banhando o fundo do sitio completa o quadro de belleza do lugar, apar da conveniencia do desembarque e embarque para qualquer digressão quer rio acima, para lograr de maravilhoso de suas margens, orlados de povoados e elegantes construcções por longa distancia, quer em lado opposto, para a cidade;

Sabbado 10

do corrente, ao meio dia em ponto terá lugar o leilão, no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia do Recife, a quem os pretendentes podem dirigir-se, antecipadamente para qualquer informação.

Avisos diversos.

Mez de Maria a 1$.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez de Maria, ... capadinhos a 1$.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 303, 195, 90, 294, 161, 376, 386, 384, 129, 42, 169, 129, 244, 175, 276, 316, 383, 271, 256, 265, 343, 333, 326, 133.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 97, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Avisa-se

aos devedores ás massas dos fallidos José Fernandes Agra e Antonio Jacintho Pacheco, queiram vir saldar seus debitos, na rua do Cabugá n. 2 ao abaixo assignado, possuidor das dividas pertencentes ás massas dos mesmos fallidos, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario passarão pela decepção de verem seus nomes por extenso neste *Diario*.

Recife 6 de maio de 1862.

Manoel Monteiro da Cunha.

GRANDE HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado de novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

A. Butz,
Proprietario.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção

Pergunta-se á quem souber ou pertencer responder, se um homem que nunca foi estivador, nem tem pertencido á tal profissão, se pode tomar navios á seu cargo, improvisando de mestre da mesma arte, sendo o dito unicamente patrão de botes ou lanchas, e que nunca entendeu e nem entende de tal arte, hoje por empenhos ou querendo improvisar da mesma se quer apossar della: precisa que os ditos agentes de seguros se digne tomar conhecimento para que não os primarios que tem servido par muitos annos e conhecido pelo commercio, que não carreguem a responsabilidade sobre elles a falta que poder acontecer.

Aos fabricantes de gengibirra.

Na taberna da rua do Rosario n. 43, ha para se vender gengibre novo, tanto em arrobas como em libra: cheguem antes que se acabe.

Muita attenção.

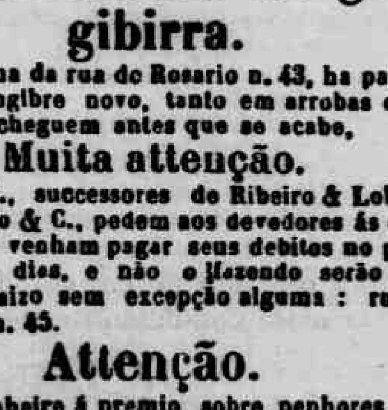
Cruz & C., successores de Ribeiro & Lobo & Muniz Irmão & C., pedem aos devedores ás ditas firmas, que venham pagar seus debitos no prazo de quinze dias, e não o fazendo serão chamados á juizo sem excepção alguma: rua do Queimado n. 45.

Attenção.

Dá-se dinheiro á premio sobre penhores: na rua do Queimado n. 45.

— Compra-se um cylindro para padaria: na rua do Rangel n. 69, deposito.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram [illegible]

pessoa poder-se-ha convencer destas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e no deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e do peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser-lhe-hão tambem empregados gratuitamente, á pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pode. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

SAHIO DO PRELO
o 1.º VOLUME
DO

Ensino pratico-theorico

DA

Lingua franceza

Segundo

O NOVO METHODO

DO

Dr. H. G. Ollendorff,

PARA

Aprender a ler, escrever, fallar e traduzir uma lingua em seis mezes,

POR

Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.

Obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por este systema; approvada pelo conselho director da instrucção publica desta provincia para o uso dos estabelecimentos de instrucção secundaria. Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde os senhores assignantes poderão mandar buscar os seus exemplares.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— ... rua das Cruzes n. ... chega-se para todas ... e commodo preço.

RASGOS MEMORAVEIS
DO SENHOR
D. PEDRO I
POR
A, D, de Paschoal.

Esta obra em um volume nitidamente impresso, publicada no Rio de Janeiro por occasião da inauguração da estatua equestre do D. Pedro I, acha-se a venda na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

COMPANHIA DA VIA-FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Rendimento do mez de abril de 1862.

Passageiros.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
11:563$600	604$475	269$700	12:579$995	25:030$770

Assignado. — *E. H. Bramah*, superintendente.

— Pede-se dos Srs. advogados desta praça o douto parecer sobre o seguinte ponto :

« A camara municipal, prohibindo em suas posturas a creação de cabras ou o transito dellas, sem pastor, pelas ruas das villas e povoações poderá autorisar a morte d'aquellas, que forem encontradas em contravenção? »

Attenção,

Leon Chapelain, professor photographo e successor do Sr. Stall, achando-se gravemente enfermo, não tem podido entregar se aos deveres de sua profissão, e pede aos seus freguezes lhe revelem esta falta toda involuntaria, abrindo brevemente as portas do seu estabelecimento.

— O abaixo assignado pede a todos os seus devedores por conta de livro assim como aos que devem a firma de Peres & Vasconcellos de virem pagar as suas contas até ao fim deste mez ou na falta passar letra, a fim de se verificar os debitos do contrario publicara' os seus nomes por este Diario o que não deseja para constar aonde convier.

José Peres da Cruz.

— João da Silva Faria mudou seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz n. 66.

Eugenho.

Quem tiver um que seja bom e o queira arrendar com toda ou parte da fabrica, annuncie por esta folha.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras o a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35 : a fallar na rua de Apollo n 35, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama para o serviço de casa de duas pessoas : na rua estreita do Rosario, loja de calçado.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para domingo 11 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde, comparecerem em nossa igreja, afim de em corporação, acompanhar a procissão do patriarcha S. Jose da Agonia, que tem de sahir da igreja de N. S. do Carmo, onde é erecto.

No Cachangá.

Arrenda-se ou vende-se a bem conhecida padaria no lugar do Cachangá, faz-se qualquer negocio, dá-se mesmo a praso, visto o estado de molestia do proprietario : a tratar na Torre com o Sr. Francisco José Arantes.

— Lucas da Silva Antunes, cidadão brasileiro, vai a Europa.

— Elisa Martin, Britannica, e um filho menor, vão a Europa.

— Precisa-se de uma boa engommadeira, forra ou captiva : na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Joaquim Gonçalves Belchior, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

— Aluga-se uma ama com muito e bom leite : na rua Nova n. 53.

— Manoel Correia dos Reis, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Francisco Vasques, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Com urgencia.

Paga-se bem a quem tiver para alugar no bairro de Santo Antonio, uma sala ou um quarto com a entrada independente : na rua Nova n. 47, loja.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por predios no Recife, um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para grande familia, arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação : quem pretender qualquer destes negocios, entenda-se com o Sr. Manoel Ribeiro Bastos, na rua do Queimado n. 18.

— Furtaram no dia 9 do corrente, pelas 8 ou 9 horas da noite, no Arraial, dous cavallos, sendo um castanho pequeno com tres feridas do lado esquerdo provenientes de cangalha, tem os quatro pés brancos, o outro russo grande e bastante carnudo, tambem tem uma ferida no espinhaço junto ao pescoço, anda baixo, curto, etc., tem um caroço no lugar de apertar a silha, e um O do lado esquerdo : quem os apprehender, leve-os á travessa do Ouvidor, antiga cocheira do Dr. Lins, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e parentes, o faz pelo presente, offerecendo o seu diminuto prestimo na provincia da Bahia. Recife, 9 de maio de 1862.—Manoel Ascioli Santiago Ramos.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta : a tratar na rua do Queimado n. 45.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

Sociedade
Recreativa Corybantina

Pelo presente são convidados todos os membros da sociedade Recreativa Corybantina, á reunirem-se no dia 11 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, na casa da mesma sociedade, afim de em assembléa geral satisfazerem as disposições do art. 38 dos respectivos estatutos, procedendo-se a eleição da nova directoria.

O 1° secretario,
Jeronymo da Costa Lima.

— Quem precisar alugar um cozinheiro e um copeiro, dirija-se a rua da Palma n. 41, ou á rua da Cruz n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia ; quem tiver dirija-se a rua do Queimado n. 69, ou rua do Rangel n. 44, segundo andar.

— Offerece-se á attenção dos Rvms. Srs. sacerdotes, os objectos recentemente chegados na loja n. 44, na rua da Cadeia, por preço commodo, a saber : sobrepelizes lisas, ditas guarnecidas de bico, um roquete superior, e voltas de setim branco.

— Permuta-se um engenho perto desta praça por sitios ou predios nesta praça : o engenho tem grande varzea de massapê que pode safrejar mais de 3,000 pães annuaes, bom cercado, boas matas, muito bem obrado, bom moendor com agua, bons sitios de lavrador, tambem se fará algum negocio com a boiada, e mesmo com alguns escravos : quem quizer dirija-se a rua de Apollo n. 4, armazem de Ferreira Irmãos.

— Precisa-se de um boleeiro para carro particular : quem lhe lhe convier servir, deverá apresentar fiança de sua idoneidade, na rua dos Quarteis n. 20.

Ama.

Na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, precisa se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e engommar com perfeição.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José Pereira Pires a negocio de seu interesse, na praça do Corpo Santo n. 17.

Aluga-se

um boi com carroça : a tratar no Bazar Pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Precisa-se tomar 4:000$ a premio sobre hypotheca em um sobrado em boa rua ; a tratar na rua do Hospicio n. 13 ou na rua da Imperatriz n. 80.

— Deseja-se contratar um impressor lythographo : na rua de Aguas-verdes n. 62.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de 1,000$ a juros dando-se uma casa de pedra e cal para hypotheca da mesma quantia ; quem pretender dirija se aos Remedios tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Perdeu se da rua da Saudade até o meio da rua Nova uma carta com inderesso ao Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito : roga-se a quem a tiver achado o favor de entrega-la ao Sr. Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, na rua da Saudade, ou na praça da União ao proprietario deste jornal.

— Perdeu-se no sabbado a noite 3 de maio ás 7 horas e meia pouco mais ou menos, entre a porta da casa n. 42 da rua da Cruz do Recife e alguns passos para adiante dentro do becco do Porto das Canoas uma pulceira de ouro guarnecida com carbunculos grandes : gratifica-se bem a quem entregar e previne-se a policia, aos Srs. ourives ou a qualquer outra pessoa a quem ella fôr offerecida.

Aluga-se um sitio na estrada da Torre com excellente casa de vivenda, muitas arvores fructiferas e banho no Capibaribe : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

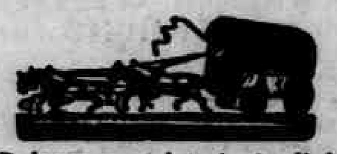
O bacharel João Francisco Teixeira, continua com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa, as tres da tarde.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo : na rua da Roda n. 6.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.



Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus faz sciente a quem convier que de hoje em vante haverá omnibus para os diversos lugares que ficam em direcção de Apipucos todas as noites que houver theatro lyrico, sahindo um omnibus de Apipucos para o Recife as 6 1|2 horas da tarde, e regressarão dous dos ditos omnibus para a mesma direcção logo que se acabe a representação, chegando um até a Ponte de Uchoa e outro até Apipucos para assim irem os senhores passageiros mais a seu commodo. Adverte-se que o preço das passagens é de 1$ por cada pessoa, e para qualquer lugar ainda mesmo para a Boa-Vista, não sendo admissiveis nesta conducção os bilhetes que muitos senhores compram para entrada dos omnibus, nem fiados.

— Os Srs Pedro Gonçalves da Rocha, do engenho Cumarú, e Silvestre Dantas Lima, do engenho Paris, tem cartas na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 10 da manhãa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston ; a tratar na rua da Aurora n. 36.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente sera' impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Scientifico aos senhores socios effectivos que em sessão extraordinaria de assembléa geral do dia 27 de abril proximo passado foi concedido o praso de 60 dias a todos aquelles que estão incursos no § 1.° do art. 64 dos estatutos, assim como findo o praso será posto em vigor a disposição do art. 72 dos mesmos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 6 de maio de 1862.

Taurino Cantidio de Moraes.
1.° secretario.

— A' dous mezes, pouco mais ou menos, furtaram-me de casa dous relogios, sendo um esquisito, que talvez aqui não hajam dous ou tres como elle, por trabalhar por debaixo do mostrador, e então tem um buraco no lugar das 12 horas aonde alli vão apparecer todas as horas, e tambem tem um ponteiro em que aponta todos os dias do mez ; e o outro é regular como qualquer relogio : ambos são suissos : quem os descobrir, e m'os apresentar, receberá 100$ de gratificação, na rua Direita, casa n. 6.

A. Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma pessoa para todo serviço de uma casa, das chegadas ha pouco de Portugal; precisa-se tambem de uma ama para o serviço de uma casa : a tratar na rua Imperial n. 45.

— Antonio Gonçalves Ferreira, subdito portuguez, vai ao Pará.

— O solicitador José Leandro Martins Filgueiras offerece ao respeitavel publico os seus serviços como solicitador de causas nos auditorios desta cidade, sempre me acharão ás suas ordens em casa de minha residencia, na rua das Cruzes n. 21, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 10 em diante, no escriptorio do Dr. José Leandro de Godoy & Vasconcellos, na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

SOCIEDADE
RECREATIVA NOVA UNIAO'.

Por ordem desta directoria, e em virtude do art. 21, cap. 12 dos nossos estatutos, convido aos senhores socios a se reunirem em assembléa geral no domingo 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa desta sociedade, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

Sociedade Recreativa Nova União 7 de maio de 1862.—O secretario,

Motta.

— Thomaz Ashley, subdito inglez, vai a Inglaterra.

— Aluga-se a elegante e grande casa dos Coelhos n. 8, que contém duas alegres e espaçosas salas na frente, duas na parte de detraz, 1 bonito gabinete, 16 quartos grandes, 1 espaçoso sotão, onde estão as duas cozinhas da casa, com duas grandes lojas, contendo cada uma 3 janellas e 1 porta, e 4 quartos, ambas com quintal separado um do outro, e tambem do quintal da casa, e todos estes quintaes estão cercados de muro, e cada um contém sua cacimba com superior agua, e esta em abundancia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja de cambio.

✝

Por ordem do Illm. Sr. procurador da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja de Santa Cruz, convido a todos os irmãos, a comparecerem no consistorio da mesma para mesa geral no dia 11 do corrente ás 6 horas da tarde (com urgencia) afim de se tratar de negocios de interesse da mesma igreja. Recife 7 de maio de 1862.—Manoel da Silva Bastos, escrivão.

— Spina e Boyelot subditos francezes retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se o sitio n. 1 na travessa do Pombal com baixa de capim, boa agua potavel e arvoredos de fructo : na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Miguel Joaquim Cesar proprietario e morador do engenho Serigi, pede a qualquer pessoa que tiver em seu poder lettras aceitas por elle vencida ou a vencer, digne-se comparecer ao referido engenho para receber o seu importe.

Attenção

João José de Figueiredo participa a todo o corpo do commercio e a todos os seus freguezes, que o Sr. Antonio José de Siqueira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente mez de maio.

— Precisa-se de um bom amassador para mestre de masseira : na padaria da rua Imperial numero 51.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

ATTENÇÃO.

Fabrica
DE
CHAPEOS

O artista Felix Rosal acha-se estabelecido na praça da Independencia n. 12, prompto para satisfazer ao publico em qualquer concerto pertencente a sua arte por menos preço do que em outra qualquer parte.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto de praça ; a tratar na rua do Amorim, armazem numero 41.

Para acabar.

Phosphato de ferro de Leras verdadeiro, restam poucos frascos, que se vendem por modico preço ; na rua da Cruz n. 27, escriptorio.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47 ; quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, o chaves se acharão defronte n. 48, [illegible] Saudade.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

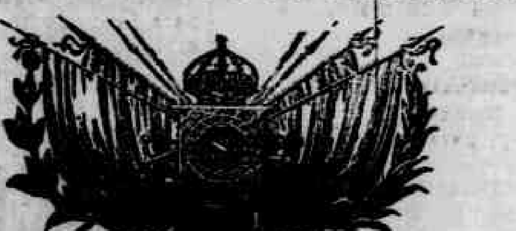
DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intelectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se diguem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.



IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte :

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia ; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as acommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento. que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus exforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

Aviso.

O agente Pestana faz sciente que em virtude de despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio em requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Fontes ficam transferidos para o fim do proximo mez de junho os leilões annunciados dos objectos que fazem parte da referida massa.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade tem de ser arrematado de venda um terreno na rua da Fundição em Santo Amaro avaliado em 150$, pertencente aos bens do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, sendo dito terreno em terras proprias.

A professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. José, declara aos paes de suas alumnas, que, restabelecida de seus incommodos, abre sua aula no dia 12 do corrente á rua Augusta n. 34, aonde continua a receber pencionistas e externas ; affiançando entretanto o seu desvelo no desempenho dos deveres que contrahira. Alem das disciplinas exigidas pelo regulamento de instrucção publica, ella se esmerará em ensinar as suas alumnas, o que demais preciso se faz mister para a educação de uma moça.

— Furtaram hontem 7 do corrente da porta do armazem do Sr. Machado na rua do Apollo, um cavallo com os signaes seguintes : pedrez claro, grande e gordo, [illegible] tem uma [illegible], tambem tem no espinhaço proveniente da cangalha, tem as mãos brancas, está com um caroço junto á pá esquerda, anda baixo e no [illegible] : quem o apprehender leve-o á rua da Aurora ao Sr. Dr. Gabriel, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Irmandade do Senhor dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, roga encarecidamente aos Srs. irmãos, que se dignem de comparecer no domingo 11 do corrente, as 2 1|2 horas da tarde na matriz do Corpo Santo, para em corporação acompanharem a procissão de S. José d'Agonia para o que foi a mesma convidada.

O. de Souza França,
Escrivão.

— Offerece-se um moço para cuidar dos tratamentos de doentes em qualquer engenho, para o que tem as precisas habilitações : quem precisar de seu trabalho dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 4 ou annuncie por este Diario.

— O abaixo assignado sendo nomeado pelo juiz municipal da cidade da Victoria, inventariante dos bens do finado José Francisco da Rocha Guedes, avisa a todos os credores do mesmo finado, que se apresentem com os seus documentos e titulos para serem attendidos. Cidade da Victoria 3 de maio de 1862.

Antonio de Sá Cavalcanti.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34 junto a fundição do Sr. D. W. Bowman, bem proprio para qualquer estabelecimento de padaria ou fogos por ser no lugar marcado pela camara municipal, o qual tem sahida para o cáes do Brum e já com a frente feita, as chaves estão no sobrado para vêr : quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães.

— Arrenda-se um engenho perto da estação da Gameleira, distante uma legoa, muito bem de aguas, [illegible] de varzea para safrejar [illegible] mil pães annual : a tratar na rua das Cruzes numero 41.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Attenção.
Candido de Albuquerque Maranhão , alfaiate.

Mudou seu estabelecimento da rua estreita do Rosario para a rua do Crespo n. 18, primeiro andar, alli está prompto para receber seus freguezes e mais pessoas que quizerem servir-se do seu prestimo abaixo declarado affiançando a todos servi-los com dia e hora e suas obras são feitas com muita attenção a contento dos freguezes, responsabilisando-se por qualquer desastre que appareça nas obras que saiam de seu estabelecimento ; no mesmo só trabalha-se por encommenda toda obra que quizerem mandar fazer da mesma arte assim como tambem corta e concerta-se e reedifica-se toda e qualquer obra de alfaiate.

— Troca-se por pranchões de amarello um santuario e mais algumas imagens chegadas do Porto ultimamente : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Programma da festa de S. José d'Agonia na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.

No dia 10 do corrente ao meio dia uma girandola de fogo annunciará a subida do estandarte do patriarcha a sua haste, acompanhada pelos religiosos, a confraria e a banda militar do 3° batalhão de infantaria de guardas nacionaes, de que é mestre o Sr. Chagas, depois do que tocará as peças do estylo.

A's 6 horas da tarde depois que a banda militar tiver tocado varias ouverturas de gosto, dar-se-ha principio as vesperas, em cuja conclusão serão tocadas outras tantas peças de musica.

No dia 11 pelas onze horas do dia se dará principio a festa do Santo Patriarcha, sendo o orador o Rv. padre provincial frei Norberto da Purificação Paiva.

Pelas 3 horas será apresentado as vistas dos fieis em solemne procissão o Santo Patriarcha, a qual tranzitará pelas seguintes ruas :

Ao sahir, Cambôa do Carmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, rua larga do Rosario, estreita do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa do Ouvidor, rua do Imperador, pateo de Pedro II, rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa da Casa Queimada, rua Augusta, Hortas ao recolher.

A's 7 horas dar-se-ha principio ao *Te-Deum*, no qual será orador o Rv. padre Lino do Monte Carmelo Luna.

O secretario da confraria aproveita a occasião para convidar a todos os seus charos irmãos para assistirem aos actos ácima declarados, e pede a todos aquelles, que tendo capas em seu poder, e não possam acompanhar a procissão, queiram mandar ao irmão thesoureiro para servirem, visto ser bastante sensivel a falta das mesmas, assim como pede aos moradores das ruas por onde tem de tranzitar a mesma procição, que as tenham limpas.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario.

Antonio C. P. de Burgos Ponce de Leon, legalmente autorisado para solicitar causas ante os auditorios desta cidade, offerece o seu limitado e acanhado prestimo a todos que quizerem lhe confiar as suas questões judiciaes E reside na rua de Santo Amaro casa n. 26 freguezia de Santo Antonio, aonde pode ser procurado das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Os abaixo assignados fazem saber que no dia 30 do mez proximo passado furtaram do poder de seu procurador em Gamella de Barra Grande, João Evangelista Bello, com mais alguns papeis e duzentos e tantos mil réis em dinheiro, as seguintes lettras que haviam entregado ao mesmo para cobrar : uma de 2:915$600 aceita a sua ordem por José Felicio Buarque, endossada por João da Rocha V. Cavalcanti e Dr João da Rocha Cavalcanti e vencida em 12 de fevereiro proximo passado ; duas no valor de 2:175$170 aceita por Lourenço Luiz das Neves, sendo uma de 999$100 rs. vencida em 26 de junho de 1861, e outra de 1:176$070 rs. vencida em 26 de agosto do mesmo anno ; e quatro no valor de 3.978$382 rs. aceitas por Manoel José de Oliveira, sendo uma de 1:048$134 rs. vencida em 29 de janeiro de 1861, outra de 1:053$297 rs. vencida em 15 de fevereiro, outra de 1:073$951 rs. vencida em 15 de abril, e outra de 803$ vencida em 11 de agosto do corrente anno ; pelo que previnem os abaixo assignados que ninguem faça negocio algum com taes lettras pois lhes pertencem para o que já previniram todos os aceitantes e mais garantes das mesmas lettras. Recife 6 de maio de 1862.

Campos & Lima.

— Furtaram á poucos dias no Recife uma besta do engenho Bella-Rosa, de cor alazão, pequena, cascos baixos, e com um ferro, foi furtado com cangalha, caçuaes, e um encerado de carga : quem a apprehender, leve ao dito engenho, ou aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos : na rua dos Pires n. 37.

Medico.

O Dr. Brancante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se um [illegible] bastante [illegible] e [illegible] : na rua Direita n. 120.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o [illegible] de pouca familia : na rua do Amorim, armazem n. 52.

Precisa-se

de uma senhora capaz sem filhos e desembaraçada, para tomar conta do serviço interno e tratar de meninos em uma casa de pequena familia: a tratar em Fora de Portas rua dos Guararapes n. 26, sobrado.

— Henry Delporte retira-se para fora da provincia.

Compras.

— Compra-se papel de diarios para embrulho a 120 rs. a libra: na rua da Senzala Velha numero 48.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Na rua do Trapiche n. 17, compram-se soberanos a 9$ cada um.

Diarios.

— Compram-se folhas de Diarios que sejam novos, em pequenas e grandes porções a 4$ a arroba: na fabrica de cigarros da rua larga do Rosario n. 21.

Vendas.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Vende-se

uma negra que sabe engommar e cosinhar: quem a pretender dirija-se a rua do Apollo n. 28, armazem.

— Vende-se uma carroça com um excellente boi affiançando-se o comprador ser o melhor possivel para o trabalho: na rua do Queimado loja n. 41.

Negocio de vantagem.

Vende-se a propriedade Duas-Unas, sita em Santo Amaro de Jaboatão, com casa de vivenda de tijolo e cal sob pilares, com olaria e casa de farinha, plantações, etc., com terras e matas sufficientes para montar um engenho, cuja propriedade pertenceu outr'ora a João Hypolito de Meira Lima: os pretendentes poderão ir ao lugar examinarem a mesma, e para tratar deste negocio, com o actual dono Manoel Joaquim Ferreira Esteves, na rua Imperial n. 40.

— Vende-se um escravo peça, mestre de assucar e optimo para o campo: a tratar na rua Nova n. 33.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio denominado Caianna, sito na freguezia da Varzea, com terras muito boas para plantações, uma casa de esteios á coberta, com diversos pés de fructeiras: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vende-se um escravo acostumado a trabalhar em padaria: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Rua do Crespo n. 23.

Nesta loja vendem-se por preços muito baratos as fazendas seguintes para acabar:

Vestuarios de brim para meninos	2$000
Sedas de quadrinhos miudos	500
Peças de entremeios bordados	1$200
Ditos de babados largos	2$500
Tapetes para sofá	5$000
Camisas para homem a 1$600, 2$ e	2$500
Lãazinhas finas	400
Chally de seda	640
Cassas de cores (covado)	200
Organdys muito fino, vara	640
Cambraia de salpicos, vara	640
Collarinhos de linho	500
Peitos de linho	700
Ditos de algodão brancos e de cores	320
Camisetas de cambraia bordadas	2$000
Gollinhas de manguitos	2$000
Chitas largas rôxas com mofo, e riscado francez	200
Algodão trançado com 9 palmos de largura, vara	1$000
Merinó de cores de duas larguras	1$000
Tarlatana branca e de cor	640
Pannos de casemira para mesa	7$000
Chapeos de seda para senhora	6$000
Casaveques de cambraia	10$000
Ditos de filó de linho	15$000
Roupões de seda	8$000
Folar de seda (covado)	400
Chapeos de sol de seda inglezes	9$000
Cortes de cambraia de seda	5$000
Ditos de barege	12$000

E outras muitas cousas que se vendem por menos de seu valor.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils frres formadores da augusta casa imperial do Brasil.

Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffees 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapoudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets aconds 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gros 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Julienne a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

VERDADEIRO Armazem

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 16$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãs escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lenções de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 25$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de veludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 12$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	[illegible]
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	[illegible]
Calças de ganga de cores a	[illegible]	Relogios de ouro patente e horizontal a 10$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de veludo preto e de cores [illegible]	[illegible]	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, [illegible]	[illegible]	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e [illegible]	[illegible]
		[illegible]	[illegible]

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

A excellente tinta preta commercial.

Continua-se a vender: na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, murselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$500, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 860 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Botinas

para senhoras, as mais bonitas e bem enfeitadas, tanto pretas como de setim branco, chegadas todas pelo ultimo vapor francez: na rua Nova n. 7, loja do vapor.

GELO.

No deposito [illegible] rua do Apollo [illegible] gelo a 4$ a arroba [illegible] e libras a 160 rs.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$000, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosdas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$50, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengala de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640 toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampas a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se babados do Porto a 120, 140 e 200 rs. a vara, peças de bico com 10 varas a 1$ e e 1$200, ditos adamascados a 1$200, 1$400 e 1$500, rendas de diversas qualidades a 600, 800, 1$ e 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos branco a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 90 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Novo Mez Marianno.

O editor do novo mez marianno cuja extração tem sido extraordinaria, por ser nitidamente impresso ornado com ricas estampas e muitas vinhetas querendo que elle chegue a todos tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custavam 2$ passam para 1$500, os 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$, aproveitem a occasião pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 2 1/2 da tarde.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Temos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a esta boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha [illegible] [illegible] no rua do Queimado, [illegible] numero 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

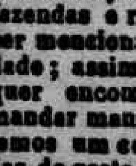
ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro de arte.

— Vende-se [illegible] n. 12, e a metade de um [illegible] Assumpção [illegible]

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende isenta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$100 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se cal branca de Jaguaribe de superior qualidade, em barricas, proprias para engenho e por commodo preço: no trapiche do Ramos n. 10.

— Vende-se a parte de um sobrado de dous andares n'uma das principaes ruas da Boa-vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 2$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de morcentique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Sementes de Hamburgo.

[illegible] na rua da Cadeia do Recife, loja de Vital & Duarte.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginja, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 ℔ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, affiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, affiança se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cheres a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco o mais superior que ha no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$000.

Por hoje daí fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vierem tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis avisa bellô; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, tecendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezas que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos compleos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se doce de cajú secco e de limão, e mangaba secco, assim como se preparam bocetas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira numero 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 r. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e caixões bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha

Esta fita de que tanta falta havia acha-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16 assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e cores para debruar vestidos.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vende-se um escravo moço e sadio; na rua do Livramento n. 11, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava que seja fiel.

A boa fama

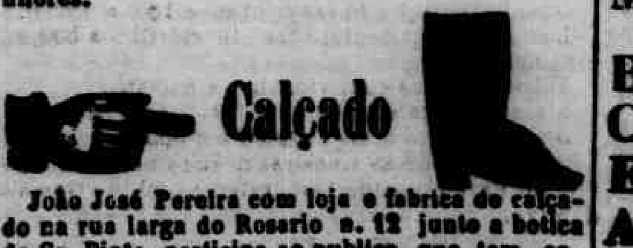
vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes. mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem á estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de o calçado ser muito mais duradouro acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atum marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em porção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, franceza a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batetas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 2$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Milho a 4$000.

Vende-se cada uma sacca: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, fundo do amarello.

Arroz da India

com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ e 1$200 a arroba, tambem gigos com batatas a 1$: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 15$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãs de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretas a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 a 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$800, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Facas e garfos de todas as qualidades

Vendem-se duzias de facas e garfos com cabos de marfim o mais fino que se pode desejar pelo barato preço de 16$, ditas para sobre mesa a 14$, ditas muito finas de balanço a 6$400, ditas muito finas tambem de balanço e com dous butões a 7$, ditas imitando as de balanço a 6$, ditas para sobremesa fazenda muito superior a 5$500 e 6$, ditas entrefinas a 2$500, ditas para meninas a 320, 400 e 500 rs. cada talher e alem destas qualidades outras muitas que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para violão.

Vende-se muito superiores cordas para violão pelo baratissimo preço de 120 rs. cada uma e bordão a 160 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Perfumarias baratas e de boas qualidades.

Vende-se para acabar muito bons sabonetes creme de amendoas em caixas de louça a 500 rs., frascos com o bem conhecido sandalo a 1$500 e 2$, frascos com banha transparente a 900 rs., ditos pathcholy a 640 rs., caixinhas com nove qualidades de extractos e todos muito finos a 2$, ditas com 12 tambem muito finos a 3$200, frascos grandes com agua de colonia muito superior e bem conhecida a 1$500, 2$ e 3$, pastilhas muito cheirosas de Luben para conservar a roupa livre da traça a 1$ cada papel, ditas do mesmo fabricante proprias para defumar a 2$ cada caixinha, duzias de sabonetes muito bons a 600 rs. e outras muitas qualidades que se vende muito baratas na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Colheres de todas as qualidades.

Vendem-se duzias de colheres de metal para sopa de tão boa qualidade que nada ficam devendo as de prata pelo baratissimo preço de 10$, ditas para chá a 6$, ditas de metal principe para sopa a 5$, ditas para chá a 2$500, conxas para tirar sopa muito superiores a 2$500 cada uma, ditas para tirar assucar a 800 rs., alem de todas estas colheres finissimas ha outras qualidades mais ordinarias que se vendem barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se uma escrava crioula, idade 31 annos, pouco mais ou menos, muito fiel, quitandeira, engomma e lava perfeitamente; quem a pretender, dirija-se a estrada de João Fernandes Vieira, sitio n. 2.

— Vende-se uma armação de amarello toda forrada, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento por estar quasi nova; na rua do Queimado n. 17, loja.

— No engenho Megaó de baixo, com porto para embarcar, vende-se 3 mil canadas de mel de furo novo.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 a 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, e que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas; e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolachas, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Essencia de anil para engommado.

Esta essencia é a mais pura e a melhor que tem apparecido, uma a duas gotas é bastante para dar cor n'uma bacia de gomma, tendo a vantagem de não precipitar e nem de nodoar a roupa, como succede muitas vezes com a flor de anil: vendem-se em frasquinhos a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, botica n. 15.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Oh! que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e folheados, finos, para dentes, dous massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezes muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um jogo de velluziana: na rua da Concordia n. 9.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vendo-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs, só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cambraias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se [illegible] de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como reis, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulseiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Ruá do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma dessas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas economicas.

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de gravatas de boas e bonitas sedas inglezas, as quaes se vendem demasiadamente baratas sem que tenham defeito algum, e só sim por serem um pouco mais larguinhas, estas a 320 rs. cada uma, e outras mais estreitas e superiores a 640 e 1$. Assim, pois, convem a todos approveitarem a occasião, porque gravatas boas e por taes preços ninguem se deixa de comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se dessgradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$560
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditas de vale muito superiores a	240
Peças de fita para côa, de todas as larguras a	320

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas d'aço.

As verdadeiras penas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

☞ Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moirsantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

Rival

sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoisas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasse grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madepolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercados, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 3,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 18.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 18$, caixas para costura a 8$ e 16$, greixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só he na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Acaba de chegar um completo sortimento de obras feitas, assim como correntões, corrente curta para relogios, brincos a balão, botão para punhos, adereços e meios adereços, obras as mais modernas que se podem encontrar e o preço admira o quanto é barato.

Vende-se

Salitre de Londres, o melhor que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife armazem numero n. 62.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:

Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampe e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende se uma escrava de boa figura, sendo perfeita lavadeira e quitandeira, sem vicio nem achaque, e que se afiança ao comprador: na rua estreita do Rosario n. 36, loja.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publico o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Oh que pechincha!

Vende-se chita franceza escura e fixa a 220 rs. o covado, meia casemira para calça e paletot a 560 o covado, e cortes da mesma para calça a 2$, bramante de fino linho com 10 palmos de largura a 2$240 a vara: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dão-se amostras com penhor: quem precisar appareça, que isto não dura sempre.

— Vende-se uma casa terrea reedificada de novo, cuja casa é na cidade de Olinda, no pateo do Amparo n. 2: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, loja n. 38.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos, e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causas das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se diguem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

500,000

a quem aprehender e levar á fazenda do Castello, em Santa Maria Magdalena (municipio de Cantagallo), ou á rua Municipal n. 8, no Rio de Janeiro, o escravo Getulio, pertencente ao Dr. Lobo de Albuquerque Diniz, que fugio ha 7 mezes. E' crioulo de Pernambuco, ligeiramente fulo, tem 26 annos mais ou menos, a cabeça de tamanho regular, os cabellos carapinhados e crescidos, e os traz repartidos de um lado, olhos pequenos porém vivos, nariz chato, com ventas abertas, bocca regular, com bons dentes, baixo, tendo as pernas um pouco arcadas, tem alguns cabellos por baixo do queixo e pouco buço, é muito esperto e bem conversado, e quando anda move muito o corpo para os lados, é excellente pagem e entende de boleeiro, copeiro e alguma cousa de pedreiro, e na occasião em que fugio ha) 7 mezes) era enfermeiro da fazenda, sabendo bem applicar ventosas, bichas, etc.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns moleques desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender ou der noticia certa onde for encontrado e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Litteratura.

LUIZA GUYOT.

I

(Continuação.)

Sir Samuel Cheerlefs vestido de preto dirigiu-se em um carro á casa de Mr. e madama Miretti. Encontrando seu futuro sogro em uma loja feitida, preparando-se para concertar uma velha pantalona, em quanto sua futura sogra observava attentamente um guizado que fervia n'uma cassarola, sobre um fogão de metal, que servia ao mesmo tempo de chaminé e de braseiro de cosinha, o impassivel Inglez não pôde esquivar-se de soltar tres oh!, cada qual com uma entonação particular. O primeiro significava: Bem razão tinha quando desconfiei dos paes da linda miss Jane; o segundo queria dizer: Que me importam seus paes, se não são elles que desposo; o terceiro finalmente servia de complemento aos dous primeiros, e significava: no dia seguinte ao do meu casamento não os tornarei mais a ver.

Mas qual a razão, perguntarão os leitores, de ir sir Samuel escolher mulher sob as sombras viciadas do Tiroli? Em primeiro lugar, devemos dizer que elle não fôra alli procurar, mas sim que encontrára, no que ha differença. Depois, sir Samuel Cheerlefs julgava-se de boa fé o cavalleiro mais spleenitico que podia existir nos tres reinos, e procurava friamente todos os meios de combater sem aborrecimento, e lembrara-se do casamento.

— O casamento é para mim uma distração ou um acto de loucura, dissera comsigo o digno baronete: logo devo casar-me. Se é uma distracção, convém que seja imprevista.

— O prazer calculado de antemão, não é prazer.

— Se é loucura, é uma loucura commum á maior parte dos homens, e não devo eu, sir Samuel Cheerlefs, o homem original por excellencia, faze-lo como todos o fazem. Não farei côrte á minha noiva; é moda esta enfadonha e vulgar. Não quero conhecer o seu caracter, porque se me fizer feliz, já estarei preparado para isso, se pelo contrario me fizer infeliz, enganar me-ha, o que é humilhante. Antes quero entregar-me ao acaso. Se minha mulher fôr boa, tanto melhor, será uma sorpreza; se fôr má, tanto peior, será uma commoção.

E como costumasse sempre praticar com toda solemnidade as suas excentricidades, resolveu casar com a primeira viuva ou donzella que encontrasse, com tanto que o seu physico correspondesse ao signalemento com que vestira o seu ideal.

Esse ideal elle o divisara n'um domingo á tarde, em Tiroli, nas feições de Joanna Mirette, e eis porque pediu-a hoje em casamento á seus respeitaveis paes, que julgaram não dever recusar-lhe.

Não contaremos a celebração do casamento de sir Samuel Cheerlefs, nem os diversos expedientes á que foi obrigado á recorrer para romper a amisade com seus novos paes, á quem tirara de seu quartinho immundo, e os quaes honravam-se em testemunhar frequentemente o seu reconhecimento á um genro que possuia tantas rendas. Dous annos se passaram, sem que sir Samuel tivesse tempo de se enfadar.

Lady Jane dera-lhe duas filhas; e querendo seu sogro e sogra entrometter-se no regimen de sua casa, o apoquentavam tanto que, quando se viu livre da familia de sua mulher, quasi que perdera o habito de julgar-se um representante completo do *spleen* nacional. A educação de suas duas filhas, o amor sincero que tinha á lady Cheerlefs impediram-no de continuar nesse estado permanente de agradavel loucura, que o tinha levado á tão graves excentricidades, entre as quaes o seu casamento foi, com effeito, a menos excentrica.

E' justo accrescentar aqui que á lady Cheerlefs cabe a honra de uma tal mudança.

— Não lhe faltará habilidade, nem bom comportamento. Ella soubera bem comprehender que, na casa de seu marido, deveria representar um papel util, e que lhe não conviria brilhar como mulher da moda, como teria pensado a maior parte das costureiras que se vissem repentinamente elevadas a uma posição superior ao seu nascimento. Com quanto lady Cheerlefs nunca tivesse amado a sir Samuel, tinha para com elle todavia a amizade e o reconhecimento, o que está muito proximo de amor, que não é senão o reconhecimento da felicidade recebida e sobretudo dada. Ella via nelle o homem que soubera escolhe-la entre tantas, e o chefe de sua familia, e isto bastava para faze-la evitar com todo o cuidado qualquer occasião de causar-lhe o minimo desgosto. Dirigia o interior de sua casa segundo o gosto e interesses de seu marido, e educava suas filhas com a vontade firme de torna-las senhoras perfeitas.

Em quanto ao mais, lady Cheerlefs, bem como quasi todas as raparigas que sahem da baixa condição, desempenhava maravilhosamente seu novo papel. A costureira Joanna era uma lady Cheerlefs muito digna e respeitavel, nunca pronunciava uma só palavra que trouxesse a memoria a antiga habitação paterna, nem reprehendia os seus criados senão com muito bôas palavras. Se se tratava diante della de questões litterarias, artisticas ou sociaes, então, e somente então, não fazia mais do que ouvir. Bem que ella dispozesse nessas occasiões, de um certo numero de phrases estudadas, banalidades do jaez das que se seguem: este quadro está colorido, esta estatua é de um pensamento sublime, este monumento está a caracter, esta joia tem sinête, era evidente que de nada disso entendia (—o contrario seria admiravel—) e que a côr, o pensamento, o caracter, e o sinête eram para ella nada mais que palavras bonitas, que não correspondiam a nenhuma idéa familiar á sua intelligencia.

O bom senso, porem, de lady Cheerlefs nunca faltava quando se entrava no dominio da sciencia do trato caseiro, do interior, da familia, da educação dos filhos e da felicidade domestica.

Entretanto não era feliz. Muitas vezes lembrava-se desses bellos domingos que passara em alegres divertimentos com as suas antigas companheiras. Então ella perguntava a si mesma o que seria feito de Flora, Annette, Rosa, Sophia, todas modistas da loja da praça Vendome. Certamente viverão mais contentes que eu, dizia comsigo. Um dia soubera que a costureira que occupava o segundo lugar em casa de sua antiga patrôa acabava de comprar os fundos do estabelecimento. Entretanto Jenny era tambem filha de pobres artifices. Lady Cheerlefs comparando então a situação de Jenny á sua, interrogava a si mesma qual seria preferivel.

O movimento do commercio, as modas novas, a palestra com os freguezes, o sussurro das costureiras, tudo isto voltava então á memoria da pobre mulher, que se arrependia do momento em que, levada pela vaidade, aceitara a proposta de casamento que lhe fizera sir Samuel. Mas logo abraçava suas filhas, voltava á realidade, e durante oito dias esquecia seus desgostos. Infelizmente elles voltavam bem depressa mais contumazes e permanentes. Ella continuava a invejar a felicidade de Jenny. Se em vez de me ter casado com sir Samuel, dizia comsigo, tivesse continuado na minha profissão de costureira, seria eu certamente a não Jenny quem teria succedido á patrôa. Fazendo estas reflexões imaginava-se ver no balcão, vendendo ás grandes senhoras nos dias de espectaculo, ou de grande gala na côrte; concedendo ou recusando lhes, conforme a sua fantazia, seus lindos chapéos, toucados e vestidos de cauda. Assim, a alegre e jovial costureira se transformara em uma senhora grave e pensativa. Somente miss Kate tinha o dom de alegrar sua mãe, de quem era o retrato fiel; miss Mary, porem, herdara de seu pae uma obstinada melancolia, que aliás assentava bem nas lindas feições de seu rosto.

Alem disso sir Samuel vivia em muito bôa harmonia com sua mulher, e nunca os placidos echos da casinha em que elle habitara no boulevard da rainha foram perturbados por uma discussão conjugal. Nunca alterara a voz dirigindo-se a lady Cheerlefs, que por sua parte tambem nunca mostrava enfado em suas respostas, entretanto que muitas vezes ella soffria; muitas vezes o sangue de costureira refluia-lhe no coração; muitas vezes o embolo de Tiroli ou a risada de suas companheiras retumbavam-lhe no coração; porem o dever superava as saudades.

Se Deus não tivesse concedido a lady Cheerlefs duas filhas em quem ella empregava todo o amor maternal, ainda mesmo depois de casada ella nunca deixaria de ser Joanna Miretti como d'antes; porem o trabalho já havia salvado a costureira, suas filhas salvaram a mulher casada.

Tirando de sua propria existencia um util exemplo, ella jurára não casar suas filhas, sem consultar-lhes o coração, e só tomar para genros aquelles homens que pela conformidade de seu caracter, genio, educação e fortuna podessem assignar a felicidade de miss Mary e miss Kate.

Se bem que sir Samuel repetisse constantemente que, já que fora, e ainda o era, tão feliz com sua mulher, o systema pelo qual elle a escolhera deveria ser o preferido, lady Cheerlefs queria, pelo contrario, que todas as probabilidades felizes estivessem do lado de suas filhas quando se tratasse de as casar. Assim, quando sir Cheerlefs lhe apresentara Luiz Deschamps, com quem se encontrara inesperadamente, uma idéa acudio-lhe immediatamente ao pensamento, e foi de que esse mancebo seria talvez um bom marido para sua filha mais velha. Principiou pois a estudar o caracter do ex-addido á legações, bem resolvida a repelli-lo no caso de não encontrar nelle um genio em tudo conforme ao de miss Mary.

Conheceu então com prazer que elle era melancolico, inclinado aos estudos e ás meditações artisticas, e viu nisso uma felicidade, porque miss Mary amava a poesia, a musica e a pintura. Em quanto miss Kate se applicava com paixão a fazer *tortas e puddings*, sua irmã mais velha desenhava, lia e estudava no piano. O tempo que a loura travessa gastava em cuidar dos gatos, cães, canarios, papagaios, em fim de todos os animaes domesticos do interior da casa de um inglez, a sentimental morena empregava-o em grandes conferencias com Shakspeare, Byron, Weber, ou a copiar algumas aquarellas de Tony Johannot.

Bem depressa lady Cheerlefs descobriu em Luiz Deschamps novos e mais serios motivos de estima. Seu bom senso pratico, a rectidão de seu juizo, a firmeza em seus designios, a nobreza e a bondade de seu coração, a impassivel amabilidade de seu caracter, exciteram-na a pretender uma união, que desde então tornou-se para ella sua unica preoccupação.

— Não convem, dizia ella comsigo, para conseguir o meu intento, mostrar que obrigo e dirijo a vontade de Mary; da mesma forma devo evitar toda a provocação a respeito de Mr. Deschamps. Deixemos que essas duas almas se comprehendam e amem. Com o tempo naturalmente chegarão a isso. Mary ainda é muito joven e não perde por esperar. Quanto a Luiz Deschamps lady Cheerlefs estava muito tranquilla, por quanto só frequentava em Versalles a casa de sir Samuel, e não havia receio de que um amor parasita viesse contrariar seus projectos.

Luiz Deschamps, sem que o desconfiasse, era o alvo da pontaria de lady Cheerlefs, e ás esperanças matrimoniaes desta devia uma infinidade de delicadas prevenções, solicitos cuidados, e affaveis civilidades, que só tinham por fim fazer renascer n'elle o gosto pela vida de familia e avivar em seu espirito o culto extincto do lar domestico.

Miss Mary prestava-se innocentemente aos manejos clandestinos de sua mãe, e favorecia maravilhosamente os seus projectos. O physico grave e bello de Luiz, seus olhos brilhantes e ternos, sua barba negra e fina, sua têz baça, fazendo um singular contraste com a energia e correcta amplidão do rosto, produziram um effeito extraordinario sobre esse espirito joven em que a leitura dos romances e poesias entretinha uma excitação ideal. Como seu pae repetisse continuamente que M. Deschamps era um homem illustre, que se tivesse querido, como muitos outros, abater o seu legitimo orgulho, teria occupado os cargos mais elevados, ella habituou-se a vêr nelle um ente extraordinario vindo ao mundo de proposito para ella.

Faltava pois para que viesse a ser madama Deschamps apenas o consentimento de uma pessoa, visto como seu pae não negaria certamente o seu, pois que se tratava de seu melhor amigo. Era o de Luiz Deschamps que ignorava completamente a mais extraordinaria das machinações.

IV

O elegante salão de lady Cheerlefs apresenta neste momento o mais encantador aspecto. Os consolos carregados de jarros cheios de flores que perfumavam o ar, os candieiros cobertos com seus veus arrendados, que diminuiam o rigor da luz, a rica mobilia, a mesa de chá disposta em forma de altar e sobre a qual resplandecia uma bazella de prata magnifica, a toalha adamascada de uma alvura deslumbrante e as porcelanas da China de forma e côres caprichosas, tudo contribuia para que nessa casa se respirasse a commodidade, a calma e a felicidade. Miss Mary e miss Kate andavam de um para outro lado, trazendo as chavenas de chá, offerecendo o assucar e o creme, o rhum e a genebra, e passando os pratos carregados de fatias e sand-wichs.

Só mademoiselle Luiza Guyot assentada no piano conservava-se estranha ao movimento e a conversação geral; sua posição languida, seu ar distrahido, indicavam que o seu pensamento estava bem longe das pessoas que a rodeavam.

— Estará mademoiselle Guyot doente? disse Luiz Deschamps, deixando uma grave discussão musical e aproximando-se de lady Cheerlefs; não disse uma só palavra ao jantar, e agora se conserva affastada como se soffresse.

— Ainda não conheceis essa querida Luiza, respondeu lady Cheerlefs, do contrario me não fareis uma semelhante pergunta. Mademoiselle Guyot é melancolica; sua imaginação viaja nas regiões ceruleas.

— Sim! disse simplesmente Luiz Deschamps, que, não querendo provocar da parte da proliza lady Cheerlefs, alguma confidencia sobre pessoas e factos que pouco lhe interessavam, mudou logo de conversação.

Entretanto o digno baronete que nada entendia de musica, que nunca a aprendera, e que mesmo d'ella nunca se occupára, sustentava uma questão musical contra a opinião de todas as pessoas presentes, inclusive mr. Guyot, e accusava-as de máu gosto e ignorancia. Sir Samuel não queria admittir outro musico além de Hœndel. Seu orgulho nacional só reconhecia esse maestro, que nasceu na Saxonia, e, depois de ter estudado na Italia e na França fôra morrer em Londres. De todas as singularidades britannicas essa pretenção de reivindicar Hœndel como compatriota é uma das mais caras aos habitantes das ilhas britanicas. Nem Beethoven, Mozart, Werber, Mehul, Cherubini, Rossini, Donizeti, Herol, nem Auber merecem a graça dos *dilettanti* d'essa nação a mais protestante e a menos artistica do mundo. Elles só amam e admiram Hœndel, o Saxonio; *il Sassone*, como dizem os Italianos.

Sir Cheerlefs era pois o unico a sustentar seus paradoxos d'além Mancha; mr. Guyot, Deschamps, o joven Blangy, que jamais emittiria uma opinião contraria aos principios de Luiz, nenhum se queria deixar convencer. Quanto a sua mulher e filhos, sir Samuel pensando que elles não podiam ter opiniões contrarias as suas achava inutil consulta-los e as recusou quando mr. de Blangy lhe disse, pedisse-lhe sua opinião.

Entretanto, disse este ultimo a sir Samuel, reconheceis mademoiselle Guyot como uma excellente musica, tenho-vos ouvido repetir isto muitas vezes, mesmo em sua ausencia; porque não quereis consulta-la?

— Mademoiselle Luiza ama Hœndel.

— Pois vejamos!

— Bem. Pedi-lhe que toque a marcha de *Renand*, a obra prima do maestro e ficareis convencido quando a ouvirdes.

— Luiza! disse mr. Guyot chamando sua filha.

Luiza não respondeu.

— Luiza! disse de novo seu pae.

A donzella immovel, absorta em suas contemplações não fez um só gesto.

Sua mãe julgou que a devia advertir de suas distracções que attrahiam sobre ella a attenção geral.

— Luiza, disse ella ao ouvido, teu pae te chama.

Ou mademoiselle Guyot fosse victima de uma excitação nervosa, ou o abandono e a solidão que a rodeavam, tivessem favorecido a abstracção momentanea de sua existencia, o certo é que ella soffreu uma reacção violenta quando sua mãe a tirou do entorpecimento em que se achava. Soffreu immediatamente um encommodo geral, sua respiração parou, empallideceu, e um soluço quasi a arrebentar produziu em seu organismo uma tal commoção, que cahiu anhelante e desfallecida nos braços de mademoiselle Guyot.

— Minha filha está mal! exclamou ella. Luiza que tens?

Luiza conservava-se inerte. Seu rosto tinha a palidez da cêra; e seus labios estavam lividos. Tê-la-hiam por certo julgado morta se não fosse uma respiração quasi imperceptivel com que dava signal de vida. Todos a rodeavam. Miss Kate correndo ao quarto de sua mãe trouxe uma carteira de marroquim com sal inglez, o qual respirado por Luiza fê-la abrir languidamente os olhos.

A um signal de lady Cheerlefs todos os homens se retiraram para a salla de jantar, e quando madama Guyot, ajudada pelas jovens miss, poude desspertar sua filha, e friccionar-lhe as mãos e as fontes com o vinagre, ella tornou inteiramente a si. Passou a mão pela fronte, como se despertasse de um sonho, e tornou a cahir nos braços de sua mãe. Abraçando-a madama Guyot sentiu que algumas lagrimas lhe corriam pelas faces e lhe disse muito baixo:

— O que é que te faz soffrer minha pobre filha?

— Vamo-nos embora, respondeu ella, não posso impedir as lagrimas!

Lady Cheerlefs conhecendo, pelas confidencias que lhe fizera madama Guyot, que depois de uma tal emoção a mãe e a filha tinham necessidade de ficarem sós.

— Vou tranquillisar Mr. Guyot, disse ella levando comsigo miss Mary e miss Kate, e dar ordem a Jorge que prepare o carro.

— Minha bôa mãe, exclamou Luiza, quando retirou-se lady Cheerlefs, perdoe-me o cuidado que vos causei!

E abraçou convulsiva e repetidamente madama Guyot.

— Mas, disse esta procurando acalmar a exaltação de sua filha, o que é que soffres?

— Quando me fallastes ainda ha pouco, não sei o que senti; os olhos se me annuviaram, o ar faltou-me de repente; uma fraqueza geral se apoderou de mim. Depois........ de nada mais me lembro.

— Mas em que pensavas?

— Em nada, balbuciou Luiza corando.

— Oh! tu não tens confiança em tua mãe, disse madama Guyot.

— Juro-vos..........

— Não jures, continuou madama Guyot, e lembra-te que promettestes a teu pae confiar-lhe todos os pensamentos que tivesseis.

Luiza reclinou a cabeça sobre o hombro de sua mãe e pareceu pensar. Madama Guyot esperou n'esse instante ver emfim abrir-se esse coração e ser-lhe permittido ler n'essa alma afflicta; mas, como envergonhada de tanta fraqueza, mademoiselle Guyot levantou-se, e fazendo um esforço supremo; disse:

— Vamos ter com esses senhores; quero disculpar-me do cuidado, que certamente lhes causei.

— Luiza! exclamou madama Guyot procurando ainda merecer a confiança de sua filha.

— Mas já mademoiselle Guyot tinha aberto a porta da salla e todos felicitaram-na pelo seu prompto restabelecimento. Neste momento annunciaram estar preparado o carro, e a familia Guyot retirou-se agradecendo a sir Samuel e sua mulher as suas attenções. Que vos dizia eu inda ha pouco? disse lady Cheerlefs baixo a madama Guyot.

— Luiza nada me quiz confiar, respondeu esta.

— Pois bem; amanhãa irei a vossa casa as tres horas; será bom que a encontre só. Prometto-vos saber tudo.

— Deus queira!

— Depois da partida da familia Guyot a conversação versou necessariamente sobre esse inesperado desmaio. Em provincia, um tal incidente, que n'um salão de Paris mudaria o serão em desastre, torna-se uma aventura; por quanto cada um vê nelle uma distracção que o tira da monotonia habitual. Os mesmos falladores e curiosos tomam um interesse directo n'esses pequenos acontecimentos a que se mostrariam totalmente estranhos se achassem um alimento mais digno de seu espirito. Essas conversações sobre o proximo, que as mais das vezes tem por fim entrar na vida privada dos amigos os indifferentes, tem sido familiarmente caracterisados pelo substantivo *malidicencia*, de origem normanda. Na Normandia ainda se conjuga o verbo *maldizer*.

Fallou-se pois no salão de lady Cheerlefs sobre o desmaio de mademoiselle Guyot.

Miss Mary e miss Kate se retiraram, e lady Cheerlefs, sem faltar ás leis da discrição; poude fornecer aos seus hospedes algumas particularidades sobre a vida de mademoiselle Guyot e seus paes.

— E' uma excellente familia, disse sir Samuel, julgar-me-hei bem feliz se lhes poder ser util.

— Mas, replicou de Blangy, que na qualidade de filho de Versailles, conhecia perfeitamente a historia dos pertendentes recusados, se mademoiselle Guyot quer ficar solteira é talvez porque obedeça a um excessivo sentimento religioso.

— Não será antes por soberbo? disse Luiz Deschamps.

— E porque teria ella soberba? disse sir Samuel; os que ella recusou não lhe eram inferiores e eram mais ricos.

— Mas, continuou Deschamps, o que uma alma orgulhosa procura no casamento, não são sómente as conveniencias sociaes: ella quer encontrar naquelle a quem se tem de unir um certo numero de qualidades idéaes, de virtudes raras.

— Quem é assim nunca se casa! interrompeu sorrindo lady Cheerlefs.

— E' o que acontece a mademoiselle Luiza, disse Mr. de Blangy.

— E arrepender-se-ha sem duvida accrescentou lady Cheerlefs.

— Pois me parece, disse Luiz Deschamps, que todos vós estaes em erro. Mademoiselle Luiza não é invejosa, nem visionaria. Julgo-a pelo contrario muito positiva, e de um espirito muito elevado, pelo que concluo que é muito infeliz.

— Muito infeliz! é verdade interrompeu lady Cheerlefs.

— Muitas vezes, continuou Luiz Deschamps, uma donzella é bem infeliz não obstante a affeição de um bom pae e de uma excellente mãe. Mademoiselle Luiza Guyot está n'essa edade em que os sentimentos filiaes se extinguem para darem lugar a outros sentimentos. Os affagos de uma carinhosa mãe não satisfazem mais á expansão de que tem necessidade uma donzella de vinte e seis annos. Sem mesmo saber a transformação moral e physica porque passa, mademoiselle Guyot começa já a soffrer os pesares reservados aos que são votados ao celibato.

— D'aqui a dous annos o caracter de mademoiselle Luiza mudará, disse Mr. de Blangy: tornar-se-ha má, arengueira, impaciente, como todas as solteirones.

— Meu caro de Blangy, respondeu Luiz Deschamps, todas as solteironas não são como pensaes; se quereis fallar dessas creaturas miseraveis, que, por serem feias ou doentes, pobres ou feridas de uma indignidade social, nunca poderão casar-se, certamente não deve admirar que não possam supportar corajosamente um isolamento monstruoso para toda mulher. Ellas podem julgar-se com o direito de vingar-se do mundo pelo odio e indifferença. Mas a par dessas moças condemnadas ao celibato pela natureza ou pela sociedade encontram-se caracteres nobres e dignos, que, como mademoiselle Guyot, tem tido muitas occasiões de deixar a casa paterna e entretanto tem recusado faze-lo. Suas almas pois não sentem pesares, e por consequencia nenhum odio; querem escolher, esperam e resignam-se.

— Até o dia do desanimo, accrescentou lady Cheerlefs; elle vem vagarosamente, mas sempre chega.

V

No dia seguinte os paes de Luiza fizeram quanto lhes foi possivel para saberem o seu segredo e esta a tudo resistiu; e mostrou-se de tal fórma alegre que madama Guyot entrou em duvida se sua filha teria verdadeiramente algum segredo, ou se deveria attribuir a seu incommodo da vespera ao apêrto do vestido.

Entretanto lembrou-se que lady Cheerlefs lhe promettera vir ás tres horas da tarde e sahiu para deixa-la em completa liberdade.

A conversação que terminára o serão do dia antecedente preoccupava bastante lady Cheerlefs.

A verdadeira amizade, que tinha á Luiza e a seus paes, fazia que receiasse encontrar um silencio pertinaz onde esperava achar plena confiança; pelo que resolveu não ferir a delicada susceptibilidade de mademoiselle Guyot. Começou por informar-se de sua saúde, e fallar-lhe em cousas indifferentes.

O toilette é materia inexgotavel para as mulheres.

Lady Cheerlefs estendeu-se sobre as modas novas, procurando com toda a habilidade encaminhar a conversação de fórma que podesse captar pouco a pouco a attenção da donzella.

— E o toilette de noiva? disse de repente lady Cheerlefs, quando traja-lo-heis minha chara Luiza?

— Oh! respondeu esta, meio alegre, meio triste, quando Deus quizer.

— Temos por ventura algum casamento? vossa mãe ainda não me fallou n'isso.

— Não temos casamento algum; porém na minha edade deve-se esperar cada dia que appareça um noivo.

— Se não me engano já se apresentaram alguns?!

— E' verdade, senhora, respondeu Luiza.

— Sim! exclamou lady Cheerlefs, como se quizesse dizer: contae-me, pois, isto!

Luiza sem desconfiar (uma donzella na sua situação confia mais em uma amiga ou simples conhecida, do que em sua mãe) contou a lady Cheerlefs o que esta já sabia a respeito dos seus casamentos abortados. Porem uma confissão traz outra.

Além disso lady Cheerlefs escolhera, sem o saber, um desses momentos de abatimento em que a pobre moça se achava completamente extenuada para lutar contra as provocações consoladoras que a experiencia e o saber punham ao dispor da antiga modista.

Mademoiselle Guyot sentia necessidade de dar expansão a sua alma, e uma fórma á sua afflicção. Talvez entrevisse uma fonte de amargas felicidades nas censuras, conselhos e exhortações que certamente lhe faria sua confidente.

Assim, quando lady Cheerlefs perguntou-lhe o motivo porque recusava constantemente todos os mancebos que se apresentavam para desposa-la, não hesitou um só momento na resposta:

— Só quero casar-me com um homem que julgue digno de obediencia e respeito que a mulher deve a seu marido.

— Então ficareis sempre solteira. Haverá por ventura um homem que mereça realmente todos os sacrificios que a mulher deve fazer em sua casa?

— Conheço um, senhora, é meu pae.

— Sei quanto vosso pae é bom, disse lady Cheerlefs, madama Guyot m'o tem dito.

— Minha mãe não vos disse tudo; ella mesmo ignora quanto é feliz. Julga meu pae sem compara-lo com os outros homens. Não sabe que é talvez a mulher mais feliz do mundo, e aceita, sem reparar, a vida isenta de pezares que meu pae lhe dá simples e modestamente.

— E quem vos autorisou a suppor, querida Luiza, que entre os homens, que pediram vossa mão, se não achasse um desses maridos modelos como vosso pae?

— Ainda ha pouco vós mesmo dissesteis que taes maridos não existiam.

— Nada de gracejos, querida Luiza, continuou gravemente lady Cheerlefs; já que me quizestes confiar uma parte de vossos segredos sêde franca até o fim.

Luiza olhou com sorpreza para lady Cheerlefs, e esta continuou:

— Vosso desprezo pelos homens em geral não provirá antes de um amor ignorado, do que de vossa extraordinaria admiração por vosso pae?

— Não, senhora.

— De veras?

— Certamente.

— Nunca observastes um homem e nelle pensastes mais que nos outros?

— Nunca.

— Nunca dissestes vendo-o: Desposa-lo-hia de bôa vontade.

— Nunca, respondeu Luiza, com energia.

Houve um momento de silencio, durante o qual lady Cheerlefs pensou.

— Vós fazeis, chara menina, uma singular idéa dos maridos e do casamento; exageraes certamente a difficuldade dos deveres de esposa, que são simples e faceis logo que a mulher é bem educada e naturalmente bôa como sois. D'ahi partis e chamaes sacrificios e deveres ás acções mais naturaes da vida matrimonial. O casamento, minha chara amiga, é não só um negocio de interesse como do coração. O marido e a mulher pouco tempo ou nunca são amantes. Bem depressa tornam-se simplesmente associados.

— Pois bem, em uma associação convém que os associados se auxiliem reciprocamente.

— Então até o presente haveis tido razões ponderosas para recusar vossa confiança.

Mademoiselle Guyot inclinou a cabeça em signal de affirmativa.

— Apresentastes essas razões á vossa mãe?

— Não.

— A' vosso pae?

— Tambem não.

— E por que, minha chara menina?

— Porque.... disse Luiza hesitando.

— Por que?

— .... Ha talvez de minha parte muito orgulho, e não tenho querido affligir meus paes, explicando-lhes minhas resoluções; preferi antes que julgassem um capricho meu; preferi dar-lhes sempre uma razão vulgar a dizer-lhes a verdade. Minha mãe pensa que não quero apartar-me della; é uma illusão que a contenta. Deve pois ignorar sempre o fundo de meu pensamento, pois do contrario trataria certamente de loucura o que para mim é o resultado da observação e do raciocinio. Quero ser feliz por meu marido, porque me sinto tambem capaz de faze-lo feliz; porém quero escolher e esperarei.

Lady Cheerlefs lembrou-se que na vespera Mr. Luiz Deschamps, fallando de mademoiselle Guyot, lhe suppozera os sentimentos que ella acabava de exprimir, e recordando-se da resposta que dera então, disse á Luiza:

— Até o dia do desanimo! Luiza abaixou a cabeça e não respondeu.

— Perdoae-me se vos affligi, lhe disse vivamente lady Cheerlefs, pois tal não foi minha intenção. Quiz apenas dizer-vos que não devereis mostrar-vos muito difficil emquanto moça, por que mais tarde, quando os annos se approximarem, quando cada dia apparecer em vosso semblante uma ruga que apagará um pouco a vossa mocidade e belleza, vos arrependereis talvez de ter esperado tanto.

— Madama Cheerlefs, disse Luiza, agradeço-vos muito os bons conselhos que me daes; sei que são ditados por vosso excellente coração, e por isso não me offendem. Sois a primeira pessoa em quem me confio, e sereis provavelmente a unica. A razão de meu silencio está nas observações que me fizestes Deveis comprehender, querida madama Cheerlefs, que não recusaria certamente quatro casamentos convenientes sem ter bem reflectido nas consequencias de minhas recusas. Conheço que sou orgulhosa, mas se-lo-hei até o fim; consequente com os meus principios esperarei até o dia em que se apresentar aquelle que espero; não me arrependerei nem desanimarei. Apressar-me agora, seria reconhecer que tenho pensado mal. De mais se ficar solteira, solteirona, como se diz por desprezo, consolar-me-hei de minha solidão, pensando em todas as mulheres casadas que tem saudades do celibato.

Sem desconfiar, Luiza Guyot acabava de dar no fraco de lady Cheerlefs.

— Teria advinhado meus pezares? disse ella comsigo attribuindo a Luiza uma penetração que lhe era imposivel ter.

Querendo pois mudar a conversação de um assumpto que lhe era particularmente desagradavel, disso:

— Em verdade, talvez que tenhaes razão, querida menina, e, comquanto pense que o casamento é uma lei commum a que todos nos devemos submetter, deixando que o acaso nos dê um bom ou máo marido, respeito todavia a vossa vontade e não divulga-lo-hei a pessoa alguma, mesmo a vossos paes. Porem, accrescentou ella, já que tivestes motivos para recusar alguns pretendentes, é por que elles tinham algum vicio ou defeito.

— Não.

— Então?

— E' porque não tinham as qualidades que eu procuro.

— Ah!

— Minha boa Sra. Cheerlefs, talvez que acheis em mim mais orgulho do que suppunheis, e zombeis de minhas pretenções, quando vos fizer o retrato do homem a quem consagraria de boa vontade a minha vida. Não me importa a belleza phisica. Desde que um homem não é feio ou ridiculo, julgo-o aceitavel. Entretanto, se não quero um homem precisamente bello, desejo que seu ar, sua phisionomia e compleição denotem a força, a coragem e intelligencia. Não quero que seja velho, nem tambem moço; quero que seja mais velho que eu apenas os annos precisos para que possa justamente ser o chefe da familia, porquanto desejo envelhecer egualmente com elle. Desposando-o partilharei de suas alegrias, pezares e tristezas. Não exijo que seja rico, não porque despreze a riqueza; mas, julgo que uma das condições para a felicidade domestica é o trabalho, que a mulher respeita mais o marido que a faz trabalhar, e que este ama muito mais a mulher quando lhe consagra o pensamento e o trabalho. Emfim, quero um homem estimado de todos pelos seus nobres sentimentos, isento das fraquezas ordinarias áquelles que querem rapidamente fazer carreira; finalmente, quero um homem que, como meu pae, saiba sacrificar a gloria e a fama pela sua mulher e filhos.

— Agora comprehendo, disse lady Cheerlefs, a razão porque ainda não encontrastes um homem de vosso agrado.

— E porventura é absurdo suppor-se que não exista um semelhante homem?

— Conheço um que tem todas essas condições, disse comsigo lady Cheerlefs, e, depois de algumas palavras insignificantes, despediu-se de Luiza.

Entrando em sua casa lady Cheerlefs perguntou a si mesma se não estaria *Luiza* namorada de Deschamps, cujos traços e caracter pintára fallando do homem a quem desejava amar; e se Deschamps que advinhara tambem os sentimentos de Luiza, com quanto a visse pela primeira vez, não se teria occupado muito della no serão da vespera. E assim pensando ella arrependia-se de ter dado occasião a que se vissem essas duas almas indagadoras, incredulas no amor, que um acaso podia esclarecer sobre a paridade de sua sorte. Jurou pois não só combater esse acaso se por ventura apparecesse, mas ainda fazer quanto lhe fosse possivel para previni-lo. Preoccupada com esse pensamento decidiu que tudo faria em favor de miss Mary.

VI

Mr. Anatole de Blangy, apezar de ter vinte e dous annos, e andar aborrecido da vida era mais simples, do que o são de ordinario nessa edade os mancebos da nossa época. Ostentar o porte, os soffrimentos e o desencanto da velhice passa hoje entre os mancebos por moda de subida elegancia.

Com essa maturidade precoce ganharão as familias, porquanto a mocidade se diverte com menos algazarra, despreza o baile, as partidas do campo e as costureiras. Porem essa mocidade joga o whist, frequenta a Bolsa, os bastidores e o quarteirão de Breda; tem seus clubs, outro vicio outrora reservado exclusivamente para os homens de edade.

Assim, o collegial que aos treze annos trazia uma bengala e uma luneta, quando é bacharel quer ter uma cadeira na opera e um cavallo. E quando finalmente, obtem o diploma de licenciado tem logo uma dançarina e um coupé.

Mr. Anatole de Blangy, personificára completamente essa raça de mancebos que Theodoro Barrière denominou *Gandins* em sua bella comedia dos *Parisienses*. Senhor absoluto, aos dezoito annos, de sessenta mil libras de renda, entrára na vida com uma fortuna que deveria te-lo conduzido a Paris. Porem Anatole era de um caracter extremamente timorato. Procurára muitas vezes vencer essa timidez; e por mais energia que empregasse nunca podera vence-la. Se alguem o interpellava em alta voz num salão, corava; se, quando passeiava a cavallo ou a carro, duas pessoas paravam para admirar seu jumento ou seu carro americano, ficava immediatamente envergonhado e confuso. Uma noute, dansando um cotilhão, numa figura em que, assentado entre duas senhoras, devia a uma offerecer uma rosa, e valsar com a outra, no momento de executar esse acto muito natural e certamente muito facil, teve um panico tão subito, que retirou-se tão apressado que esqueceu-se de, quando atravessou a ante-sala, tomar o sobretudo. Em Versailles só o chamavam a *Nympha commovida*, appellido muito desagradavel para um mancebo de dezoito annos e meio, e que possuia sessenta mil libras de renda. Eis porque não se atrevera a viver em Paris.

Era preciso a todo o custo fazer esquecer esses precedentes ridiculos.

Anatole de Blangy não sentindo se com a força precisa para vencer esse acanhamento natural resolveu cortar a difficuldade por outro lado. Em uma bella manhãa toda Versailles sabia que Anatole de Blangy partira a viajar pela Europa.

— Como se haverá elle nesse viagem? diziam os criticos do lugar.

Dous mezes depois de sua partida, o seu procurador em Versailles mostrava a quem quizesse ler uma carta de Anatole de Blangy, datada de Madrid, na qual pedia-lhe quarenta mil francos e contava-lhe as loucuras que fizera pela celebre Esperança Mercedes, dansarina notavel por suas excentricidades e luxo.

— E' extraordinaria! murmuraram todos.

— Que quereis? respondia o procurador de Mr. Anatole; é que Versailles era lugar muito pequeno para o seu desenvolvimento.

Cinco mezes depois recebia-se outra carta de Mr. de Blangy. Desta vez passára o carnaval em Roma. Seus trajos, equipagens e os prazeres da cidade eterna custaram-lhe tres mil luizes, que recommendava a seu procurador lhe remettesse por todos os correios. Os habitantes de Versailles juraram que nunca mandariam seus filhos para a Hespanha nem para a Italia.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

XXIII

(Continuação.)

Estendemos ambos os nossos chapéos de feltro e, dentro da copa de um delles, principiamos á riscar um após outro a maior parte dos palitos da caixa; o vento, porém, os apagava immediatamente.

Vendo a inutilidade das nossas tentativas e que o seu sortimento de phosphoros já se achava quasi esgotado, Jorge propoz-se recorrer aos cherutos e convidou-me á fumar.

Posto que me achasse submergido no maior desalento e tristeza e me sentisse ainda agitar por alguns lampêjos de colera, não pude resistir á tentação que se me offerecia á um dos meus passatempos mais predilectos.

E como não havia assim de ser? Essa herva santa da rainha ou planta de João Nicot, como lhe chamavam primittivamente os Francezes, é certamente uma distracção poderosa á magoas, um lenitivo consolador aos mais acerbos e afflictivos pezares.

Menos poderosa do que o opio em os seus effeitos narcoticos; possuindo, porém, as mesmas propriedades toxicas, é todavia mais suave, mais innocente, posto que menos phantastica em as suas vaporosas visões.

Quem ha ahi, acostumado á fumar, que não sinta desvanecer-se gradualmente o seu furor ou afflicção ao fruir as deliciosas emanações de um excellente e aromatico charuto de Habana.... ou pelo menos não os veja adormecerem suavemente e adejarem em breve no espaço de envolta com os afumaçados novellos, que se elevam nos ares?!....

Por mim o digo: foi isso o que me succedeu e é o que me succede uma immensidade de vezes.

Quando me vejo mais triste; quando me acho mais desesperado, mais aborrecido da vida, e contemplo as alvacentas e caprichosas nuvens de fumo que, em vagarosas espiraes, se elevam magestosamente da chaminé do meu comprido cachimbo de espuma do mar, eu me sinto um pouco mais alliviado; a minha imaginação vagueia mais livremente no espaço; em cada novello de fumo julga distinguir alguma imagem bizarra e phantastica, algum ser exquisito e diaphano, e afinal acaba por adormecer, molemente embalada pelos vapores narcoticos.

Realmente, se não temos o rio do esquecimento, tão decantado na fabula, em compensação todos os paizes do mundo parecem possuir, nesse genero, um *specimen* favorito, um recurso consolador para os pezares mais afflictivos da vida.

Assim, uns possuem o *stramonio vermelho*, como a Nova-Granada e a cordilheira do Himalaya; outros, como a India, a China e o archipelago do Levante, as suas *favas* e a sua *pimenta de betel*.

A Siberia, esse paiz tão friorento, tambem possue os seus *fungos*; a Turquia, a India e a China, o seu *opio*; e toda a Africa, desde Marrocos até o Cabo da Boa-Esperança, a Persia, a India, a Turquia e a China, e mesmo até os Indios do Brasil, tem o *canhamo* e o seu [illegible] phantastico *hatchisch*, tão poetisado pelos celebres e horripilantes historias do chefe dos com valles.

O tabaco domina, porém, sobre quasi todo o imperio terrestre e raro é o povo que desconheça o seu uso e nelle deixe de procurar uma distracção poderosa aos males da vida.

Tudo invade; entre grandes e pequenos, por toda a parte elle se introduz. Desde a Europa até os confins da Abyssinia; desde o desprezado pariá até o mais orgulhoso potentado da terra, todos ou quasi todos nelle buscam uma distracção, um prazer e um remedio.

Sem duvida vão bem longe estas divagações; mas que lhe hei de fazer?! Agora mesmo do alto da minha pobre e solitaria mansarda e d'entre as sombras silenciosas da noute, contemplando esta pequena e turbulenta cidade adormecida e descansada dos seus affazeres diurnos, eu deixo pairar os meus pensamentos sobre densas nuvens de fumo e procuro avivar a recordação do passado, aspirando as suaves emanações que se exhalam do meu *tchibuk*.

Que é feito dos meus companheiros de infancia? Que é feito desses velhos, mas verdadeiros amigos, que se reuniam no terreço da nossa pobre casinha e ali entre densas nuvens de fumo se occupavam a matar as compridas horas, que lhes restavam dos seus affazeres, em agradaveis e chistosas palestras? Que é desse mesmo Jorge, tão inconsequente e tão voluvel, quando se tratava do bello sexo; mas tão verdadeiro e tão ajuizado em todos os outros negocios da vida?!....

Todos ou quasi todos desappareceram da face da terra. Uns andam dispersos e errantes por paizes desconhecidos; outros, a maior parte, jazem estendidos e immoveis sob as frias lousas de esquecidos sepulchros.

XXIV

Emfim ao clarão instantaneo, que faziamos reflectir dos nossos charutos sobre o papel e depois de muito trabalho e suffocando-nos á todo o momento com as repetidas e amiudadas fumaças, que nos viamos obrigados á aspirar para decifrarmos lettra á lettra cada palavra dessa importante carta, sobre a qual eu tanto desejava saber a opinião de Jorge, conseguimos lê-la do principio até o fim.

— Com os demonios! disse-me o meu companheiro; tens em tuas mãos uma arma bastante perigosa para o commendador Felicissimo! onde apanhaste este papel?

— Não o apanhei; confiaram-me, ou antes, deram-me; porque já não é deste mundo aquelle que m'o entregou.

— Quem! o *Mané Xico*?!

— Esse mesmo.

— Pois elle morreu?! quando? onde o encontraste?

— Vinha tambem de viagem á bordo do brigue de guerra *Relampago*, do qual desembarquei hontem de manhãa. Uma fatalidade ou talvez uma providencia fez com que acabasse miseravelmente, pouco depois de deixarmos a Bahia: morreu envenenado.

— Como?!!!....

— Sabes que elle apreciava bastante as bebidas espirituosas?....

— Que duvida! demais quasi todo o sertanejo é mais ou menos inclinado á isso.

— Pois o que é verdade é que o tal compadre do commendador metteu-se de gorra com umas poucas de garrafas de uma frasqueira do commandante do *Relampago*; emborrachou-se e afinal, não satisfeito ainda, [illegible] tinta de galha para [illegible] tomago.

— Sois! devia [illegible]

— Damnado me [illegible] Lembra-te do capitão [illegible] perguntei, depois de ter narrado á Jorge os principaes incidentes da minha viagem.

— O que foi assassinado, ha quasi dous annos, com um tiro de pistola no lugar da Trempe?.... perfeitamente. E ainda me lembro mais das vagas suspeitas que nesse tempo tiveste do commendador; suspeitas essas que a presente carta parece confirmar.

— Parece?!!! dize que as prova e muito bem provado. Por esta carta e por algumas notas garatujadas pelo sertanejo, que tambem trago nesta carteira que lhe pertenceu, vê se claramente que o embuçado que matou Miguel Filippe, foi um escravo do commendador Felicissimo, das duas para as tres horas da manhãa do dia 26 de novembro, por mandado de seu senhor.

— Mas, o capitão de navio, de que tanto se fallou e as palmatoadas?!

— A historia do capitão de navio foi, sem duvida, uma fabula para afastar as suspeitas; quanto ás palmatoadas, tú mesmo acabas de lêr uma carta do commendador, na qual diz ter mandado matar o Miguel Filippe para se vingar de umas palmatoadas que soffrera.

— Que tal?!.... e elle tão fresquinho e socegado a passear por aqui no proprio dia em que por sua ordem se commettia esse morte!

— E nisso não para, meu amigo; tú não fazes idéa da barbaridade e crimes desse homem.

— Pois ainda houve mais alguma cousa?

— Não lêstes a carta que ahi tens?!

— Ah! é verdade! comtudo ella parece-me um pouco obscura em certos lugares.

— E' porque não lêste, como eu, as garatujas do sertanejo. Ouve-me e verás as bonitas cousas que ambos elles fizeram.

XXV.

....

Com effeito o capitão Miguel Filippe, homem duro e rigoroso, tinha por costume, naquelle tempo, sahir á rondar quasi todas as noutes as ruas da cidade do Recife e arrabaldes; acompanhado, além dos soldados, de alguns escravos seus, armados de chicotes e [illegible], como muito bem dissera meu tio e D. Luiz de Mendonza.

Ora, uma noute encontrou-se elle no lugar da Trempe com o commendador, que se recolhia de uma dessas turbulentas e [illegible], tão uzuaes naquella época.... [illegible] segundo me parece.

O commendador vinha completamente embuçado n'um amplo capote e ao avistar o [illegible] ainda mais se encobriu. Isto despertou as suspeitas do capitão, que tentou interroga-lo [illegible] por orgulho ou por já estar [illegible] tado, não lhe quiz o commendador responder.

O Miguel Fillipe, homem [illegible] civel, mandou-o agarrar [illegible] e ordenou á um dos seus [illegible] duas duzias de bolos; [illegible] zir muito bem com um [illegible] até vê-lo cahido por terra.

Cumpre notar que nem [illegible] commendador se conhecessem [illegible] grande escuridão da noute e [illegible] mente depois de [illegible] soube quem lhe [illegible] sericordia; [illegible]

[illegible] e deixára o capitão.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.